

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



Trabalho de Conclusão de Curso

O Triunfo da Vontade:

a consolidação do poder. Uma análise da retórica de Hitler sob a perspectiva
histórica e jornalística

Yasmin Vierheller Benedetti

Porto Alegre, 2018

Yasmin Vierheller Benedetti

O Triunfo da Vontade:
a consolidação do poder. Uma análise da retórica de Hitler sob a perspectiva
histórica e jornalística

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Zalewski Vargas

Porto Alegre, 2018

Yasmin Vierheller Benedetti

O Triunfo da Vontade:

a consolidação do poder. Uma análise da retórica de Hitler sob a perspectiva histórica e jornalística.

Conceito final: B

Aprovado em 21 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra Cybele Crossetti de Almeida – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Rafael Quinsani – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador- Prof.Dr. Anderson Zalewski Vargas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho à minha irmã Thaina Vierheller Benedetti, que com sua garra me ensinou que todos os obstáculos são superáveis.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Anderson Zalewski Vargas, pela paciência, compreensão e por aceitar o desafio de me orientar.

À minha família, que me proporcionou condições para estudar e me deu suporte nos momentos difíceis; meus pais e irmãos que sempre estiveram ao meu lado.

Obrigada.

O brilho da chama do nosso entusiasmo nunca pode ser extinto. Ele sozinho é capaz de propagar a arte inovadora da propaganda política moderna com sua luz e calor. Ele ascende de dentro das pessoas. E de dentro das pessoas ele deve vir para que lá encontre sua força. O poder baseado em armas pode ser uma coisa boa; é, porém, melhor e mais gratificante conquistar o coração de um povo e mantê-lo. (O TRIUNFO da Vontade, 1934, 00:30:31)

RESUMO

As pessoas costumam prestar atenção a I e II Guerra Mundial, e por vezes, esquecem que o período entreguerras é tão importante quanto. Exatamente porque é nesse momento que surgem forças que mudariam o rumo da história.

O período entreguerras de (1918-1939) foi um momento para que figuras políticas aparecessem e mudassem os rumos da história não apenas no setor político e econômico, mas também a forma como a comunicação e a propaganda são construídas.

É por meio do documentário *O Triunfo da Vontade* (1934) de Leni Riefenstahl, que Hitler conseguiu espaço de poder na Alemanha para transmitir suas ideologias de um movimento que devastou a Europa, o nazismo. A importância do estudo desse documentário está relacionada ao modo como a comunicação se apropriou dos elementos presentes no documentário, logo sua influência no jornalismo, marketing, propaganda, cinema, etc.

Como uma forma de desconstruir o documentário, serão analisadas as cenas em conjunto com suas composições de imagem, ângulo e retórica. Desse modo, buscaremos entender a relevância do documentário para aquele período e a importância dele nos dias atuais.

Palavras-chave: Nazismo. Retórica. Imagem.

ABSTRACT

People often pay attention at World War I and II, and sometimes forget that the interwar period is as important as. Exactly because it is at this moment that forces arise that would change the course of history.

The period between the wars (1918-1939) was a time for political figures to emerge and change the course of history not only in the political and economic sector but also the way communication and propaganda are constructed.

It is through the documentary *The Triumph of the Will* (1934) by Leni Riefenstahl, that Hitler gained power in Germany to convey his ideologies of a movement that devastated Europe, the nazism. The importance of this documentary study is related to the way in which the communication appropriated from the elements present in the documentary, as well as its influence in journalism, marketing, advertising, cinema, etc.

As a way to deconstruct the documentary, the scenes will be analyzed along with their compositions of image, angle and rhetoric. In this way, we will try to understand the relevance of this documentary for that period and its importance in the present day.

Key Words: Nazism. Rhetoric. Image.

Sumário

1	Introdução	10
2	A Alemanha e a Consolidação do poder	14
	2.1 O Nazismo e Hitler	16
	2.2 O Triunfo da Vontade e Leni Riefenstahl.....	21
	2.3 A influência de Goebbels.....	26
3	Cinema, retórica e imagem	29
	3.1 Hitler no poder: reflexões da comunicação em relação à história	32
	3.2 O nazismo e suas influências.....	35
4	O Triunfo da Vontade: uma análise histórica e jornalística	37
	4.1 A imagem	38
	4.2 A retórica	46
	4.3 Relações de influência	55
5	Considerações finais	65
	Fonte e Bibliografia	67

1 Introdução

Ao longo da história, a humanidade presenciou uma sequência de fatos que nos remetem ao sofrimento advindo da I e II Guerra Mundial. Discutir o que levou a II Guerra Mundial é também falar da importância que esses acontecimentos têm até os dias atuais, seu impacto, como no cinema – por exemplo. O papel do cinema na Segunda Guerra Mundial, especificamente seu uso pelo Führer alemão - Adolf Hitler, e o pai da propaganda nazista - Goebbels, que o utilizava como instrumento em prol a suas ideologias.

A imagem era utilizada para orientar as nações em estado de conflito, e também com a destreza do uso da oratória, esse era o principal instrumento de poder. Para falar do uso da imagem no cinema alemão farei uma reflexão entre as posições dos autores, destacando: Mônica Almeida Kornis (2008) e Marcos Napolitano (2005).

A política implementada pelo III Reich se fundamenta não apenas em um conjunto de ideologias, discursos, e ações militares, mas também no cinema, devido aos filmes possuírem a capacidade de estabelecer vínculo entre o orador e seu público. Um exemplo pode ser demonstrado quando Hitler usou desse mecanismo no documentário *O Triunfo da Vontade*, dirigido por Leni Riefenstahl. Com a expansão do uso da imagem e da oratória de fato se modificou a forma de ver e fazer história (BENEDETTI, 2013). A fácil acessibilidade a esses filmes proporcionou o interesse do público em assisti-los. Isso concedeu ao governo alemão a plataforma no qual queriam, uma oportunidade que os possibilitou manipular a visão agregando ou elevando diferentes formas de pensar quanto a determinadas ideias ou crenças.

O Triunfo da Vontade (1934) é um documentário de propaganda dirigido e produzido por Leni Riefenstahl (22/08/1902-08/09/2003), que têm como objetivos a representação da glória do partido nazista e a consolidação do poder e influência de Adolf Hitler. Sua estreia ocorreu em março de 1935, com participação de Adolf Hitler, Joseph Goebbels, Heinrich Himmler, Hermann Göring, Alfred Rosenberg, além de outros líderes nazistas e mais de 30 mil figurantes¹. O documentário conta com trilha

¹ Os figurantes são as pessoas que aparecem ao longo do documentário, ou seja, o público.

sonora produzida por Herbert Windt² e Richard Wagner³, e edição de Leni em parceria com a Companhia produtora Reichsparteitagfilm. A distribuição ocorreu pela Universum Film AG. O filme tem cerca de 114min e é em preto e branco. Para as análises do contexto histórico no qual o documentário é produzido e com qual finalidade, serão abordados conceitos dos autores: Adolf Hitler (1943), Marc Ferro (1995), e Eric Hobsbawm (1994).

O documentário expressa o estilo de vida que os nazistas desejam transmitir, o da superação após uma perda na I Guerra Mundial. Portanto, um estilo de vida de glórias, com um povo unido, sorridentes, com comida, emprego, uma população satisfeita com os rumos que a Alemanha estava tomando. Os enquadramentos, a retórica dos discursos apresentados ao longo do documentário cinematográfico, as imagens, e a escolha da trilha sonora fazem parte do conjunto de ideias de um país comandando por heróis inatingíveis. Ele faz com que o público veja as cenas e fique instigado a fazer parte dessa concepção, que se filiem ao partido nazista e façam parte da realização de uma Alemanha melhor. Com o intuito de demonstrar o poder da oratória de Hitler e como isso se comunica com a recepção do público serão apresentadas as ideias dos autores: Clóvis Barros Filho (1995), Klemperer (2009), e Hohfeldt (2014).

A unidade do povo alemão e as ações do partido nazista são a base do documentário propagandístico que destaca a essência do nazismo, ou seja, aquilo pelo qual o nazismo luta e o que ele abomina, além do movimento social e político que ocorria no país.

O presente trabalho visa discutir e analisar o documentário *O Triunfo da Vontade* sob duas perspectivas: a histórica e jornalística, ou seja, sob o ponto de vista da comunicação também. No contexto histórico vamos entender a situação pela qual a Alemanha se encontrava. Serão abordadas diferentes visões em contraste com o documentário, a fim de contar a história da Alemanha, de Adolf Hitler, da propaganda, do documentário em análise, e a relação entre os personagens expostos nesse material.

² Herbert Windt (1894-1965) foi um compositor alemão que ficou famoso por sua participação nas produções sonoras para o Terceiro Reich. Compôs para *O Triunfo da Vontade* e *Olympia*.

³ Richard Wagner (1813-1883) foi um compositor alemão que se destacava na ópera e teve seus ensaios utilizados no documentário *O Triunfo da Vontade*.

Do ponto de vista jornalístico utilizarei as teorias da comunicação para que possamos entender a importância e impacto que o documentário teve e têm ainda na produção, disseminação e recepção das informações. Vamos entender a influência que esse documentário teve na área da comunicação, e o poder das técnicas de retórica e imagem apresentadas ao longo do *O Triunfo da Vontade*. Também vamos entender a importância dos estudos de recepção apresentando as teorias da comunicação (FERREIRA, 2014), para compreender como é feita a captação de informação para que se tenha atingido o objetivo do conteúdo reproduzido, nesse aspecto faço uso dos aportes da comunicação, pois as teorias da comunicação são utilizadas em conjunto com a propaganda para explicar a transmissão e recepção de códigos apresentados ao longo do capítulo 4. Também pretendo usar no aporte histórico: Caetano (2018), Evans (2008; 2016; 2018), , Ferro (1995), Hitler (1943), e Ramirez Vidal (2013) -, conforme estudado ao longo do curso com autores da história e cinema para entender o período analisado, entretanto, meu foco é na relação história e comunicação, pois acredito que são duas áreas que a partir do surgimento do cinema andaram em conjunto na formação do que hoje temos como sociedade contemporânea.

Sentimos consequências na história e no jornalismo, até os dias de hoje, em resultado a esse período do nazismo. Portanto, gostaria de ressaltar que ao longo desse trabalho de conclusão não serei imparcial na apresentação do meu pensamento em relação ao assunto, por ser uma jornalista formada e ciente da inexistência da imparcialidade, irei expor meu pensamento ao longo do trabalho, pois como jornalista já presenciei situações⁴ que me levaram justamente as conclusões que apresentarei ao longo dos capítulos. Então proponho uma linguagem diferente e uma mente aberta onde sairemos da caixa de análise fechada baseada apenas em bibliografias e colocaremos a experiência ao longo do texto. Experiência de uma jornalista que já ouviu comentários como “bah, os nazistas faziam assim também né?”⁵.

A propaganda nazista é importante caso de estudo e relevante ponto de reflexão para os profissionais não apenas no âmbito da história, mas da comunicação

⁴ Morais e éticas como apresentados no documentário e de manipulação como apresentados ao longo do documentário também. Desde a montagem de um cartaz, a angulação da imagem e o texto.

⁵ É um pouco mais do que normal ouvir comentários ou perceber que as pessoas na comunicação têm um medo de falar isso em voz alta, mas que algumas das técnicas que utilizamos na propaganda e marketing por exemplo, têm propagação nesse período do nazismo, e por meio do documentário analisado.

como um todo. É possível sentirmos o impacto da influência desse período até os dias atuais - na área política e propagandística (um exemplo é na construção da imagem de uma figura pública, como apresentado nas teorias da comunicação no capítulo 4). Além da função estratégica de seus discursos e imagem, suas ações ajudaram na consolidação da identidade do povo alemão. E, foi por meio da integração de fatores históricos e a influência da propaganda nazista, que um Estado e uma nação se consolidaram como um dos mais poderosos ao ponto de enfrentar os demais países em uma guerra que viria a ser um dos maiores massacres e ofensa aos direitos humanos na história. O nazismo foi uma atrocidade histórica, mas que mesmo embora tenha seu lado negativo, ajudou na formação e desenvolvimento do que temos hoje como comunicação e propaganda.

2 A Alemanha e a Consolidação do poder

O desfecho da Primeira Guerra Mundial é essencial para compreender o rumo tomado pela Alemanha no período entre guerras (1918-1939). Após a perda na I Guerra ao assinar a rendição pelo Tratado de Versalhes a Alemanha se encontrou em colapso, pois teve o seu exército reduzido em larga escala, sua indústria de armamentos controlada, foi obrigada a devolver a Alsácia-Lorena a França, perdeu o corredor polonês e teve de pagar os prejuízos da Guerra aos demais países – dívida quitada recentemente em 2010. Entender a situação da Alemanha após 1918 é fundamental para interpretar os caminhos e estratégias seguidos por Adolf Hitler.

Tudo, [...] estava a seu favor: o sentimento nacional, que encontrava ferido, o colapso do marco, a bancarrota dos negócios, a escassez de víveres, a acarretarem o ódio, revolta, fome, miséria, pânico. Ele ambicionava, quanto antes, derrubar o governo republicano, mas para isso era mister doutrinar o povo. (JORGE, 2012, p. 112).

A economia alemã estava abalada e as dívidas traziam miséria ao povo. Com a fome se multiplicando a burguesia encontrou no Nazismo o escape para tal derrota. No ano de 1919 Adolf Hitler se filiou ao Partido Trabalhista Alemão, um ano após a filiação mudou o nome para Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, cujo símbolo seria a bandeira vermelha com a suástica, utilizada em suas propagandas. Em 1925 foi eleito como presidente da república o antigo Marechal Paul Von Hindenburg. Contudo, em 1932 Hitler e Hindenburg disputaram mutualmente às eleições presidenciais, Hitler perdeu e após demasiada insistência Hindenburg o coloca na posição de Chanceler Alemão em janeiro de 1933. Para preparar o terreno prevendo uma futura ascensão em 30 de junho de 1934 Hitler diminui/elimina os integrantes da SA, *Sturmabteilung* (Seção de Assalto), futura SS, *Schutzstaffe* (Tropa de Proteção). O Partido Nazista resolve por executar vários de seus membros políticos considerados por Hitler como abominações, a exemplo por atos homossexuais, como pelo líder da SS, Ernst Röhm; ou que fossem motivo de empecilho a sua ascensão no poder. Essa ação é conhecida como a Noite das Facas Longas, *Nacht der langen Messer*. Hindenburg concorre às eleições presidenciais novamente, mas com sua morte em 2 de agosto de 1934, Hitler se nomeia Chefe de Estado, “Führer und Reichskanzler” (Líder e Chanceler do Império). O erro consistia na lei assinada em 1933, Lei de Concessão de Plenos Poderes, na qual o parlamento deixava à

administração de Hitler poderes de cunho legislativos. Hindenburg morreu um ano após esse ato. Quando Hitler se posiciona como Chefe de Estado a questão vai às urnas com vitória apoiada por Oskar Von Hindenburg, filho do ex-presidente. O problema consistiu em Hitler não ter conseguido total aprovação nas urnas, e apesar de sua posição de Führer, ele encontrou dificuldades em sua aceitação. O estilo de vida e comando incomodava devido à vida luxuosa em detrimento da maioria miserável, as perseguições raciais, assim como sua inclinação antidemocrática (CAETANO, 2010).

Hitler encontra na propaganda o veículo necessário à disseminação de seus ideais políticos para adquirir a aceitação por parte do povo alemão, por parte dos arianos. A propaganda aliada à sua política, aos avanços econômicos, sua estratégia militar e a diplomacia; seduzem ao público, ao espectador (SENSIATE, 2013). A Alemanha de 1934, que passava por revoltas e tinha seus temores, delegou a Hitler reunir o povo alemão os encorajando a enfrentar seus temores novamente. Com Hitler a nação encontra o alicerce do qual necessitava. A propaganda é um dos principais veículos utilizados na campanha política de Hitler, segundo ele toda propaganda tem que ser popular e acomodar-se à compreensão do menos inteligentes dentre aqueles que pretende atingir. Desse modo, em pouco mais de um mês como Führer, Hitler determina a produção de documentários que enaltescessem seu governo. O objetivo era o alcance psicológico, sua logística de união, força, de mostrar que unidos à Alemanha - os arianos, seriam um povo invencível. Com o início da difusão da imagem e propaganda proporcionada pelo nazismo, encontrou-se nesse aparato o modo necessário de persuadir e convencer a todos o que lhes cabia como verdade. Hitler, a exemplo, fazia uso da propaganda de tal modo que essa não servisse de verdade real, especialmente quando possa salientar algo favorável ao oponente, no caso do cinema Hollywoodiano.

Em setembro de 1934 se dá início ao desenvolvimento da propaganda nazista. O *Deutsches Reich* (Império Alemão) aliena à população persuadindo os alemães sobre o certo e o errado. Um personagem fundamental nesse contexto é Joseph Goebbels, ministro da propaganda nazista. Ele incentivava os filmes e documentários de supremacia ariana deturpando o povo com sua tática cinematográfica e oralidade impecável. Com Goebbels veículos de imprensa foram calados e os discursos de exaltação ao nazismo realçados. Contudo, a principal obra e de maior impacto a população quanto à aceitação do III Reich, foi o documentário *O Triunfo da Vontade*,

com fotografia de Siegfried Weiman e Werner Hundhausen; roteiro de Leni Riefenstahl e Walter Ruttmann e direção de Leni Riefenstahl. Cineasta alemã, Helene Bertha Amali conhecida por seu pseudônimo Leni, foi convidada a realizar documentários para o Partido Nazista alemão, dentre suas demais produções está “O Dia da Liberdade”.

Um dos motivos da consolidação do poder nazista ocorre devido ao uso da propaganda como arma de controle das massas. O nazismo foi nada menos do que um conjunto de ideias e prática políticas doutrinárias do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães.

Hitler nasceu em 1889, no Império Austro Húngaro e serviu no exército alemão, devido ao sentimento nacionalista germânico. Como cabo, recebeu a cruz de ferro como honra por ter participado da guerra. Ele já demonstrava durante a primeira guerra seu ultranacionalismo que foi mais do que evidenciado ao longo do seu livro *Mein Kampf* (Minha Luta). Um livro de dois volumes no qual Hitler expressou suas ideias antissemitas, nacional-socialista e raciais. Primeiro volume escrito enquanto na prisão pelo *Putsch*, e depois quando já livre em 1925.

Com o lema “A expansão do III Reich” Hitler começou a construir a Alemanha que o mundo deveria temer. Esse país mexeria com as estruturas do mundo inteiro e com a forma como vemos o discurso e a imagem.

A expansão do poder nazista se dá muito mesmo antes de 1934, quando Hitler assume cargo da Alemanha. O seu governo totalitário de 11 anos foi responsável pela maior violação dos direitos humanos⁶ já vistos.

2.1 O Nazismo e Hitler

Adolf Hitler nasceu em 20 de abril de 1889 na Áustria. Tinha como sonho ser artista, concorrendo em 1907 à Academia de Belas Artes de Viena, onde não conseguiu a vaga. Passava grande parte do tempo falando de política e convivendo com esse meio, o que o influenciou a desenvolver seus pensamentos antissemitas.

⁶ Direitos humanos é um conceito que surgiu com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) com a criação da Organização das Nações Unidas (outubro de 1945), após a Segunda Guerra Mundial, devido as consequências do totalitarismo na Europa.

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) Hitler se alistou para o exército Austríaco e foi rejeitado, mas conseguiu no exército alemão – onde conquistou a Cruz de Ferro. Entretanto, com o fim da guerra muitos soldados ficaram desempregados, e com a economia arruinada em consequência da guerra, era difícil encontrar um modo de sustento.

Com tanto tempo livre, ler e conversar são os passatempos favoritos nesse período. A Alemanha pós-guerra é impactada socialmente, e com a queda da monarquia e uma economia instável as ideias extremistas tomam conta do território. Hitler decide por fazer parte do Partido Nacionalista dos Trabalhadores Alemães, Nazista.

Nos anos que se seguem temos também a grande depressão de 1929, que desestabiliza o globo. Um ótimo momento para exaltar filosofias extremistas e avançar em meio ao eleitorado. Com uma oratória impecável, Hitler começa a se destacar e em 1933 o Partido Nazista já tinha tamanha visibilidade que Paul von Hindenburg (1847-1934) aponta Hitler como chanceler da Alemanha.

Entretanto, Hitler não tinha nada de bobo e usa essa vantagem para assegurar sua posição e derrubar Hindenburg, por meio de leis implementadas por ele mesmo, Hitler assume o controle da Alemanha e começa sua jornada pelo território militar, a fim de preservar o território alemão na Europa. Mas, até que ponto isso era necessário?

Em 1938 Hitler anexa a Áustria a Alemanha e em 1939 coloca suas tropas na Tchecoslováquia, enquanto assinava um acordo de não ataque com a União da República Socialista Soviética (URSS) em agosto de 1939. Hitler ataca a Polônia no dia 1 de setembro, no dia 3 do mesmo mês Inglaterra e França declaram guerra oficialmente a Alemanha.

O que se segue desse período em diante são atrocidades que marcaram o mundo. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) abalaria todos os setores, e transformaria a forma como administramos as relações político-econômicas e sociais no globo.

O nazismo tem origem na palavra *Nationalsozialistisch Deutsche Arbeitspartei*, partido que Hitler liderava. Entretanto, a ideia por detrás do conceito já existe há muito tempo. As origens do nazismo e suas ideias extremistas, foram difundidas na Alemanha nos séculos XIX e XX, com o nacionalismo extremo. A difusão de tais ideias estava ligado ao darwinismo social, ou seja, que os povos biologicamente superiores predominam. A partir dessa ideia surgiu o arianismo, que defendia que os germânicos, parentes dos nórdicos ou arianos, seriam superiores na escala humana perante os demais povos, por se destacarem na evolução, serem superiores.

O nazismo também foi um movimento político em consequência da derrota germânica na Primeira Guerra Mundial. As indenizações cobradas por meio do Tratado de Versalhes impuseram não apenas a derroca alemã, mas a humilhação cultural, política e econômica do país. Após a Primeira Guerra Mundial, a Alemanha iniciou um sistema liberal de política, dominado pelo Partido Social-Democrata, o período da República Weimar (1919-1933).

A República Weimar foi conturbada, a Alemanha entrou em colapso econômico, com sua moeda desvalorizada o desemprego foi enorme, resultando em uma depressão. Somando-se a isso grande parte da população tinha seu orgulho germânico abalado, nesse contexto o nazismo encontrou espaço em meio a população (REES, 2013).

O programa do Partido Nazista (1920), assim como os textos de Hitler, e seu livro *Mein Kampf*, sintetizam algumas das ideologias envolvidas no regime nazista. Portanto, temos como características:

- Totalitarismo: o sujeito como pertencente ao Estado, sem liberdade voltado a interesses particulares, ou seja, o homem como servo do Estado. Antiparlamentar, antiliberal, antidemocrático, chefe único. Logo, um *Volk*, um *Reich*, um *Führer*.
- Nacionalismo: as humilhações em consequência da perda na Primeira Guerra Mundial, foi um fator extremamente importante para entender o porquê da ascendência de Hitler ao poder. O nacionalismo alemão defendia a construção da Grande Alemanha, um povo promissor! Logo, um sentimento de pertencimento cultural, regional, linguístico e a um povo. Nesse momento, o conceito de nacionalismo adquire uma ideologia política.

- Racismo: de acordo com a ideologia nazista, os alemães pertenceriam a uma raça superior, ariana. Logo, não poderiam se misturar as raças, pois os arianos seriam a raça mais pura e, portanto, mais evoluída. Os judeus eram os inimigos do Estado, além do combate ao marxismo, liberalismo, franco-maçonaria e a Igreja Católica.
- Antimarxismo e Anticapitalismo: Hitler tinha repugnância ao pensamento marxista, pois para ele seria produto do pensamento judaico, levando em consideração que Marx era judeu e tinha como proposta a luta de classes. Entretanto, vale ressaltar que também se opunha ao capitalismo. Na visão de Hitler o capitalismo causaria mais desigualdade, e ambos – o marxismo e o capitalismo – seriam um problema para o Estado.

A ideologia nazista é complexa e aborda diferentes questões, mas tem como principais características: o antissemitismo, antibolchevismo, antiliberalismo, racismo, eugenia, exaltação a guerra, nacionalismo exacerbado, raça germânica como espécie suprema e pura, intenção de expansão do território e desprezo pela arte moderna, - essa última pensaria ser em função da rejeição de Hitler na academia de artes (CAETANO, 2010).

Hitler foi um ditador político austríaco, que governou a Alemanha de 1933 a 1945. Hitler nasceu em 1889 em Braunau am Inn, filho de Alois Schickelgruber e Klara Hitler. Os pais se mudaram para a Alemanha, quando Hitler ainda tinha 3 anos, e foram viver em uma comunidade agrícola em Hafeld. Considerado um bom aluno, Hitler se destacava nas artes, e em 1906 tenta ingressar na Academia de Artes de Viena, mas foi reprovado no exame admissional e com a morte de ambos os pais passou a viver da pensão do pai no seu tempo em Viena. Em 1909, pobre, Hitler viveu na escassez e foi nesse período que começou a se formar o pensamento antissemita. Nesse momento Viena se destacava devido a ser um lugar de propagação de ideias, como o socialismo, o discurso antissemita e a psicanálise.

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), Hitler tentou entrar no exército austríaco, mas foi rejeitado, entrando no exército alemão. As consequências dessa Guerra fariam Hitler, desempregado, ir para Munique, onde se tornaria um dos primeiros membros do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães – Nazista. O impacto da Primeira Guerra foi tão grandioso que a Alemanha entrou em

depressão econômica, acelerada pela depressão mundial de 1929, o que possibilitou avanços políticos em meio as classes descontentes, tornando os nazistas reconhecidos como legítimo partido e Hitler como um orador impecável. No início de 1930, Hitler teve um relacionamento amoroso com Eva Braun que duraria até 1945. Mesmo embora em relacionamento com Eva, Hitler ainda se declarava casado com a Alemanha.

Em fevereiro de 1920, durante um encontro, Hitler apresentou as 25 Teses, onde ele responsabilizava os judeus pela instabilidade política do país, logo os judeus seriam os culpados pelo desemprego, inflação, e humilhação dos alemães. Ele exigia a revogação do Tratado de Versallhes, o confisco dos lucros de guerra e a expropriação das terras dos judeus, a revogação dos direitos e que os judeus se retirassem das terras germânicas, pois seriam o mal habitando no mundo. Por meio dos jornais e do seu livro *Mein Kampf*⁷ Hitler difunde suas ideias e muitos alemães se filiam a NSDAP e apoiam Hitler.

A bem-sucedida ascensão de Hitler ao poder – e sua liderança carismática – tem base em sua habilidade retórica. [...] Nos anos que se seguiram após a Primeira Guerra, havia inúmeros pequenos grupos políticos extremistas em Munique, mas nenhum deles possuía nenhum palestrante capaz de inspirar o público daquele jeito. (REES, 2013, p. 19).

Em 1933 o Partido Nazista se tornava tão reconhecido que foi inevitável que o presidente Paul von Hindenburg (1847-1934) não convidasse Hitler para ser chanceler da Alemanha. Mas, como Hitler tinha sede por poder, começou a armar a derrubada do presidente e como assumir o controle de forma ditadora sob a Alemanha. Em 1938 Hitler anexa a Áustria a Alemanha, e um ano depois em 1939 toma o controle da Tchecoslováquia, é o início da Segunda Guerra Mundial, que culmina na derrota Alemã, e no fim da vida de Hitler. (Será?!)

Quando as tropas soviéticas invadiram Berlim, Hitler e seu Estado-Maior, esconderam-se em um bunker na capital alemã. Hitler teria cometido suicídio no dia 30 de abril de 1945, aos 56 anos. Estaria acompanhado pela mulher, Eva Braun (1912-

⁷ Enquanto esteve preso, Hitler escreveu *Mein Kampf*, obra onde expos seus pontos de vista sobre o futuro do povo alemão. No livro ele mostra sua aversão aos democratas, comunistas, judeus e reforça o sentimento nacionalista alemão.

1945), tendo finalmente casado com ela, mas apenas 1 dia antes de se suicidarem. Seus corpos foram incinerados a fim de que os soviéticos não fizessem com Hitler o que havia ocorrido com Mussolini na Itália.

2.2 O Triunfo da Vontade e Leni Riefenstahl

O *Triumph des Willens* é um filme/documentário⁸ alemão dirigido pela cineasta Leni Riefenstahl. Em setembro de 1934 se dá início ao desenvolvimento da propaganda nazista. O *Deutsches Reich* (Império Alemão) aliena à população persuadindo os alemães sobre o certo e o errado. Um personagem fundamental nesse contexto é Joseph Goebbels, ministro da propaganda nazista. Ele incentivava os filmes e documentários de supremacia ariana deturpando o povo com sua tática cinematográfica e oralidade. Com Goebbels veículos de imprensa foram calados e os discursos de exaltação ao nazismo realçados. Uma das obras que se destaca quanto ao impacto a população na aceitação do III Reich, foi o documentário *O Triunfo da Vontade* de Leni Riefenstahl. Cineasta alemã, Helene Bertha Amali conhecida por seu pseudônimo Leni, foi convidada a realizar documentários para o Partido Nazista alemão.

Leni Riefenstahl conhecida como a realizadora de Hitler, título que nunca perdeu, foi rotulada como a queridinha do Führer. Nasceu em 1902 em Berlim, estudou dança e foi bailarina atuante em Berlim, Munique e Praga. Após uma lesão no joelho, ela assistiu a um filme do cineasta Arnold Fanck no cinema e ficou impressionada e quis entrar no mundo da cinematografia como atriz. Até o momento em que ofereceram a ela a oportunidade de dirigir *A Luz Azul*. E esse foi o momento no qual Leni foi visada pelo partido nazista. Em 1933 já dirigia o primeiro curta-metragem a respeito de um comício. Hitler então teria pedido que ela filmasse a convenção anual do Partido em Nuremberg em 1934. Uma das melhores obras produzidas na Alemanha e por Leni, com técnicas de imagem utilizadas até os dias

⁸ Documentário seria a representação fiel da realidade de modo parcial. O filme usa da ficção, mas pode mesclar vários temas (SOUZA, OLIVEIRA; 2014). Já *O Triunfo da Vontade* pode ser um documentário propagandístico. Na minha opinião um documentário com realidade parcial, mas que utiliza da realidade para projetar um mundo fictício dos filmes. Ou seja, ele é um documentário pois se baseia na transmissão de algumas verdades, mas utiliza da ficção do cinema para a parte da propaganda. Logo, defino ele como um documentário propagandístico que utiliza da realidade para projetar uma imagem de uma Alemanha idealizada.

atuais.

Ela é uma figura importante na história do cinema, pois desenvolveu estéticas novas em seus filmes, especialmente no que diz respeito a angulação de câmera, enquadramentos e movimentos de massas e nus. Sua estética é usada também nos meios de comunicação, tais como no jornalismo e na propaganda.

Na análise do documentário *O Triunfo da Vontade* para esse trabalho, foram observadas as cenas de imagem ligadas a retórica, pois acredito ser o discurso um dos pontos mais relevante de análise. A retórica nazista era o principal método de persuasão utilizado pelo Führer (MATOZONO; ZULATO, 2015). Com a filmagem dos discursos do Partido Nazista, nesse documentário, se fez possível analisar diretamente a fonte primária sobre suas diversas lentes. A lente daquele que encomenda o documentário – Hitler, e daquele que o assiste - o povo alemão.

Planejado para se tornar o “autorretrato” definitivo do regime nazista e do seu líder, *O Triunfo da Vontade* foi uma das poucas intervenções diretas de Hitler na área; o Führer escolheu novamente a cineasta Leni Riefenstahl para realizar a filmagem e solicitou-lhe algo “artístico” para “documentar” o Congresso do Partido Nazista em Nuremberg, realizado em 1934. Esse documentário mítico e mistificador foi em grande parte “encenado”, pois as cenas de espetáculos de massa ocorreram de forma previamente organizada para a realização da imagem cinematográfica¹. Nesse filme, a propaganda revelou-se aplicada com tanta perfeição à realidade que, segundo Erwin Leiser, torna-se difícil distinguir onde termina a realidade e começa a encenação. Não é mais possível perceber se a câmera filmou uma parada militar real ou se tudo foi apenas encenado para ela: teria o congresso criado o filme ou foi o filme que criou o congresso? (PEREIRA, 2003, pg. 112-113)

O documentário se passa em 5 de setembro de 1934, 20 anos após a explosão da Primeira Guerra Mundial e 19 meses após o início do chamado renascimento alemão pelos arianos. Ele tem participação do próprio Adolf Hitler, além de Alfred Rosenberg, Fritz Reinhardt, Hans Frank, Heinrich Himmler, Hermann Göring, Hjalmar Schacht, Josef Goebbels e Otto Dietrich. O documentário expressa imagens e discursos relacionados ao VI Congresso do Partido Nazista Alemão produzido por ordem do Führer. A obra se passa na cidade de *Nürnberg*, localizada ao norte do estado da Baviera, a qual celebrava uma exposição militar em que Hitler se fez presente.

A cena inicial é um sobrevoo na cidade de *Nürnberg* retratando a chegada de Hitler. Da cena advém o apaziguamento trazido pelo ditador alemão, os soldados marchando e o prelúdio da cidade que o recebia com suas bandeiras tanto alemãs como nazistas hasteadas. O povo o glorifica sobre aplausos e saudações, erguendo

suas mãos, a conhecida *Deutscher Gruß* (saudação alemã), enquanto entoavam “*Heil Hitler*” (salve Hitler). Já na saída do aeroporto ele é aclamado por soldados e pela população de *Nürnberg*. Outro fator relevante é o carro no qual ele se locomove, uma Mercedes Benz.

As crianças são outro elemento mostrado no documentário. Hitler acreditava serem elas o futuro da nação alemã, até mesmo induzindo seus comandantes a procriarem em favor da raça. As mães o enaltecem no documentário dando-lhe coroas, o que serve como forma de enaltecer Hitler, considerando que coroas romanas eram dadas apenas aos romanos vencedores. Todos ambientes enfeitados com flores e bandeiras alemãs e nazistas, em ato patriótico para receber seu até então considerado salvador. Ao entrar no *Deutscher Hof Hotel* para saudar a todos ele vai até a janela e é recebido ao anoitecer por soldados e membros da SS (O TRIUNFO da Vontade, 1934, 00:08:05). As tochas iluminam a noite e Hitler é aclamado com a banda sinfônica do exército alemão. As imagens que se sucedem são de uma Alemanha pacífica, acolhedora, um amanhecer com janelas se abrindo e o símbolo nazista oscilando em meio a flores, o acampamento de seu exército com grande número de soldados, assim demonstrando a supremacia nazista. As cenas derivam no número de acampamentos da força militar e mostram o cotidiano desses soldados arianos, desde seu banho até a preparação de sua comida. São cenas de alegria coletiva perpassando a mensagem de que lutar pela nação é motivo de orgulho, um dos conceitos mais prezados pelos alemães. Trabalhadores e soldados são tratados como iguais fazendo juramentos diante de seu líder. Para Hitler era essencial que todos soubessem que apenas unidos construiriam uma Alemanha melhor, promissora e que todos tinham um papel a desempenhar para dela fazerem parte.

O desfile cívico é outro fenômeno presente no documentário de Leni Riefenstahl para promover a raça ariana, aclamada por Hitler como única e legítima de poder. Hitler cumprimenta aos cidadãos que se caracterizam para homenagear a tradição com vestimentas alemãs e nesse momento é perceptível o fascínio que Hitler produzia sobre as mulheres. Após imagens que o ascendam perante a aceitação do povo, o cenário é visado em torno do Congresso do NSDAP, *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães). O discurso de abertura se inicia mostrando os membros do partido ali presentes, assim como os representantes das demais nacionalidades. Rudolf Hess, Vice-Líder do

Partido Nazista e secretário-particular do Führer, inicia o discurso dizendo:

Eu abro o VI Congresso do Partido em memória respeitosa a quem passou para a eternidade o Marechal de Campo e Presidente do Reich, Von Hindenburg. Nós nos lembramos do Marechal de Campo como o primeiro soldado da I Guerra Mundial. E lembramos como nosso falecido camarada. Eu cumprimento os eminentes representantes das nações estrangeiras que estão honrando o Partido participando do Congresso. Em verdade, camaradas, o movimento dá especialmente boas-vindas ao Exército, que está agora sob as ordens do Führer. Meu Führer, tu estás cercado por bandeiras e estandartes da Nação Socialista. Se suas roupas alguma vez apodrecerem, somente então as pessoas entenderão a grandeza de nosso tempo. E irão entender o que você, meu Führer, significa para a Alemanha. Tu és a Alemanha. Quando tu ages, a nação age. Quando tu julgas, o povo julga. Nossa gratidão é a promessa de apoiá-lo, na abundância e na escassez, independente do que venha no caminho. Graças à tua liderança, a Alemanha irá alcançar seu objetivo de ser um lar. De ser um lar para todos os alemães por todo o mundo. Tu foste o responsável por nossa vitória. Tu és o responsável por nossa paz. Adolf Hitler! Salve a Vitória! (O TRIUNFO da Vontade, 1934, 00:22:36)

Os discursos dos membros da NSDAP seguem fazendo referência à vitória de Hitler e ao orgulho do partido por tê-lo como representante. É ressaltado que sem a guerra não se conseguiria a paz, fazendo interlúdio ao golpe tentado por Hitler em 9 de novembro de 1923, o *Putsch* de Munique. Dietrich ainda discursa sobre a importância da imprensa para a ascensão de Hitler, “A verdade é a base em que o poder da imprensa está sustentado. Expor a verdade sobre a Alemanha é a nossa única exigência com a imprensa, incluindo a imprensa estrangeira” (O TRIUNFO da Vontade, 1934, 00:27:48).

Joseph Goebbels, ministro da propaganda nazista ainda ressalta:

O brilho da chama do nosso entusiasmo nunca pode ser extinto. Ele sozinho é capaz de propagar a arte inovadora da propaganda política moderna com sua luz e calor. Ele ascende de dentro das pessoas. E de dentro das pessoas ele deve vir para que lá encontre sua força. O poder baseado em armas pode ser uma coisa boa; é, porém, melhor e mais gratificante conquistar o coração de um povo e mantê-lo. (O TRIUNFO da Vontade, 1934, 00:30:31)

Por meio desse discurso é possível analisar o modo propagandístico utilizado por Hitler para conseguir a afeição do povo alemão ainda contrário ao seu Reich. Goebbels teve papel fundamental na difusão da propaganda nazista e assim por meio dos documentários e retórica única de Hitler, foi possível conseguir a aprovação do povo, que passou a vê-lo como o salvador da Alemanha após a ruína na I Guerra Mundial.

Durante o período entreguerras é perceptível a ação que a propaganda teve sob a nação alemã, os incentivando a acreditar em Hitler na busca de uma Alemanha desenvolvida e melhorada geneticamente. Os documentários e filmes sempre tiveram importante papel na construção da História, servindo até mesmo como fonte primária, no caso do documentário em análise. Basear a verdade nesses veículos é equivoco, pois, como meios propagandísticos além de induzirem a verdade a favor daquele que o produz, eles também visam apenas um lado da História, o de Hitler nesse caso. O *Triunfo da Vontade* introduz movimento ao registro em análise, trazendo importante relação entre a narrativa audiovisual e a história. (KORNIS, 2008, p.14).

Enquanto a cultura visual Nazista satisfizes os próprios nazistas e foi extremamente poderoso em termos de impacto visual, ele causou medo e terror em outros grupos que fossem alvos dos racismos nazistas. Nesse caso nós podemos ver que cultura e crueldade eram inseparáveis. (CHAPLIN;WALKER, 1997, p. 13)⁹

O cinema documentário é como defini o diretor soviético V. Pudovkin “documentário artístico de longa metragem, que utiliza fatos da vida real porém filmados como ficção, ligando os elementos por uma montagem que visa comunicar ao espectador certas ideias gerais, certos conceitos [...] Um filme deste tipo faz mais do que informar” (Apud FERRO, 1995, p. 23). Desde o princípio a frente nazista considerou a propaganda como uma aliada, instrumento poderoso diante da II Guerra já eminente. Não obstante os historiados foram capazes de analisar a importância desses documentários no desenvolver do rumo histórico do século XX. O cinema documentário é a fonte “viva” das palavras e imagens daquele contexto, sua pesquisa requer a extensão na lente de análise por parte do historiador. Os interesses envolvidos, o que o filme deseja alcançar, o rumo que ele dá ao pensamento daquele que o vê, qual sua importância na história, de que forma ele contribuiu, ou seja, investigar o filme e não apenas assisti-lo. O objetivo do III Reich era fazer o povo alemão se sentir como parte de seus documentários, se identificando com aqueles que ali se apresentavam; um crescente nacionalismo, presente nas produções hitlerianas sobre soldados e seus feitos heroicos, divulgado nas “Atualidade Alemãs da Semana”. Como Dr. Rust, assessor de Goebbels, ressaltou “O Estado nacional-

⁹ While Nazi visual culture satisfied the Nazis themselves and was extremely powerful in terms of its visual impact, it caused fear and terror in other groups who were the targets of Nazi racism. In these cases we can see that culture and cruelty were inseparable.

socialista escolheu deliberada e definitivamente fazer do cinema o instrumento de transmissão de sua ideologia.” (FERRO, 1995, p. 28). Contudo, o historiador deve analisar o documento em movimento inverso, desconstruindo os fatos descritos, as narrativas e a imagem. As análises de mídia exigem reflexão aprimorada sobre o problema não apenas da produção e linguagem em questão, mas também sobre o problema da recepção dessas imagens pelos grupos sociais e sua transmissão. (NAPOLITANO, 2005, p. 2). Entretanto, não analisaremos os problemas de recepção, mas no capítulo 4 apresento os perfis de recepção conforme as teorias da comunicação para entendermos a importância na construção do documentário com um objetivo específico de recepção, - o da propagação ideológica de Hitler.

O documentário *O Trinfo da Vontade* foi analisado de modo a entender a necessidade dessa película para com a Alemanha de 1934. Um país destruído e humilhado. Com essa produção foi visível a necessidade de consolidação do Führer no poder, utilizando do patriotismo como principal meio para juntar forças e construir a ideologia daquele povo, que segundo ele seria de raça superior. Nada justifica as ações tomadas pelo Führer, contudo, entender a necessidade desse documentário é primordial para compreender os rumos da Segunda Guerra Mundial, e a que se deu a infelicidade de um povo em destruir o outro. Por meio desse documentário se consegue entender o contexto no qual a Alemanha de 1934 se encontrava e a necessidade daquele povo em pleitear suas esperanças em alguém. Infelizmente para aquele momento Hitler era quem se tinha a oferecer. E, o povo sem ter ideia das atrocidades que viriam a se seguir o abraçaram.

2.3 A influência de Goebbels

Em 1622 surgia a palavra propaganda por meio da Igreja Católica, que usava o termo para *Congregatio Propaganda Fide*, como meio de difusão da ideologia católica, foi a difusora inicial dessa concepção. Mas, apenas em meados de 1925 com Joseph Paul Goebbels que o conceito passou a ser estudados e aperfeiçoado para o significado que encontramos atualmente na propaganda. “As práticas mais modernas do marketing, baseadas em pesquisas nas emoções humanas mais do que na razão, têm seu berço no nazismo” (RODRIGUES, 2004).

A propaganda moderna, ou seja, o marketing que Goebbels realizou como estratégia para difundir as ideias do nacional-socialismo, transformariam a comunicação e a forma como entendemos as massas.

O Ministro da Propaganda Nazista, Goebbels, ficou marcado na história por odiar aos judeus e comunistas, além de ter uma admiração inigualável por Hitler e a vontade que ele tinha de poder. Em 1924, tornou-se administrador do distrito do Partido Alemão Nacional Socialista (NSDAP), já em 1926 Hitler o nomeia líder do distrito de Berlim, devido a Goebbels ter ficado ao seu lado durante uma disputa interna no partido entre Gregor Strasser (ala esquerda) da NSDAP e Hitler (ala direita) da NSDAP.

Assim se deu início ao “mito” do grande líder, Führer. Goebbels usou a cor vermelha no nazismo como golpe para desestabilizar as ideias comunistas, representada pela cor vermelha. Usou das emoções das pessoas para controlar as massas. Você quer combater uma ideologia? Estude ela, só assim você vai saber os pontos fracos dela! O fato de a propaganda não apelar para a razão, mas para a emoção é uma ideia de Goebbels que se usa até hoje na propaganda contemporânea.

A oratória de Hitler tinha por detrás a mão de Goebbels, assim como as produções de Leni. A ideia de Goebbels era de conscientizar a população por meio das propagandas, fazer com que a sociedade germânica se sentisse unida.

Outra tática utilizada por Goebbels e que os países com uma ditadura, exemplo Coreia do Norte, utilizam até hoje - é o da contrapropaganda, ou seja, usar a propaganda como proteção do Estado. Uma lavagem cerebral muito bem feita, e tudo com o uso de imagens, textos, cartazes, etc. Goebbels também tinha a noção de que as notícias são passíveis de má interpretação, e controlava a forma como as notícias eram expostas, de modo que não impactassem negativamente o Reich.

De forma clara e objetiva, é possível perceber que Goebbels fez com que Hitler fosse aceito pela população alemã e com que ele não caísse aos olhos dos alemães até o final da guerra. Ele contratou diretores, fotógrafos, construiu o circo necessário para persuadir as pessoas sobre as verdades que o Reich gostaria de passar como únicas.

As técnicas nazistas ainda são hoje utilizadas, mesmo que sejam proibidas. Os Estados Unidos são os principais herdeiros dessas técnicas, e é possível de ver elas nos filmes Hollywoodianos com feitos heroicos do exército americano (FARCHE, COUTO; 2017).

Tudo hoje é uma questão de propaganda, ela interfere no funcionamento dos meios de comunicação, ela está infiltrada em todas as áreas. Essa técnica que na visão de Goebbels deveria ser subliminar, hoje age de forma escancarada e se orgulha de apontar seus resultados de forma nada sutil.

Essa linguagem sutil na qual estamos falando, de uma propaganda indireta, é possível de ser identificada no documentário *O Triunfo da Vontade*. Na produção do documentário Leni e o partido nazista se concentram no conteúdo que desejam passar (sua ideologia), simplificam os inimigos (judeus, comunistas, etc), ocultam o que é ruim para o Partido, usam o sentimento da sociedade a seu favor, e a história do passado como intensificador para a verdade do presente.

O Triunfo da Vontade é um documentário que trai a razão e traz à tona a emoção como forma apelativa de intensificar o discurso, conforme foi encomendado pelo Ministério da Propaganda, ou seja, o próprio autorretrato do nazismo. O documentário que consolidaria esse império e seria apenas o começo da sede de poder e capacidade de manipulação de um dos mais temidos ditadores do mundo.

3 Cinema, retórica e imagem

Quando falamos do nazismo é essencial que falemos das perspectivas no âmbito da história, cinema, imagem e retórica. No que diz respeito ao impacto que esse período teve para a história é senso comum dizermos que ela mexeu com as estruturas em escala global e foi responsável por um dos maiores massacres da história.

As ilusões demagógicas de Hitler viriam após a crise de 1929, por meio do desespero gerado pela miséria e incerteza quanto ao futuro do povo alemão. A necessidade que os alemães sentiam em resgatar o seu orgulho e o país da crise econômica, propiciou um terreno fértil para as ideias alienadas de Hitler.

No mundo atual ainda é possível vermos a influência desse período na história. Aprendemos sobre o nazismo e esse momento obscuro na história da humanidade, marcado por uma sociedade totalitarista, racista e perseguições. Em decorrência desse período o campo científico sofreu um desenvolvimento mais rápido. Os avanços realizados pelo III Reich abrangem a medicina, política, engenharia, cinema e propaganda.

Um dos campos onde o nazismo mais influenciou foi na medicina. Dentre os estudos estão: hipotermia, frio extremo, reaquecimento rápido, substituição de membros, e uso de medicamentos.

O nazismo foi um período obscuro para a história, mas sua outra face está no desenvolvimento da medicina. Os cientistas de Hitler eram visionários que esqueciam os direitos humanos no processo, mas fizeram história na modernidade com seus conhecimentos.

No cinema Hitler fez uma limpa, e as pessoas que não condiziam com seu plano político ideal foram deixadas de lado. A sétima arte se tornaria um dos melhores meios para influenciar as massas, e com Goebbels no comando isso seria rápido e certo.

A Alemanha foi um dos países responsáveis pelo uso do som no cinema, estreando com o Anjo Azul (1930). O diretor Josef von Sternberg e a atriz principal Marlene Dietrich emigraram para os Estados Unidos devido ao partido nazista. Em 1933 foi gravado o primeiro filme de conotação nazista por Hans Steinhoff, Mocidade Heroica, e ainda Refugiados dirigido por Gustav Ucickly.

Já em 1934 temos a aprovação da censura prévia, ou seja, os filmes não poderiam ser exibidos sem uma pré aprovação do partido nazista. UFA, Tobus e Bavaria (companhias cinematográficas) são dominadas pelo partido em pouco tempo, logo todos se voltam obrigatoriamente à produção de filmes de propaganda nazista – uma onda de “filmes resgate”.

Os filmes retrataram momentos gloriosos de governo e vida de figuras públicas, os soldados alemães, o arianismo, a juventude como o futuro da nação, a visão de superioridade, e de que uma Alemanha unida venceria qualquer obstáculo.

As produções de Leni se destacam nos filmes de educação para a guerra e na produção de documentários nacional-socialistas, com as produções *O Triunfo da Vontade* (1934) e *Olympia* (1938).

Outro fator relevante é o acordo de Hitler com os estúdios de Hollywood, que concordaram em não fazer filmes que atacassem os nazistas. A colaboração envolveu o diretor-fundador do estúdio Metro-Goldwyn-Mayer (MGM) - Louis B. Mayer, e Goebbels.

O cinema nazista (1933-1945) sofreu uma queda brusca nas produções no período entreguerras, porque muitos fugiram vendo as tensões que se formavam na Alemanha e por não concordarem com a ideologia nazista e as temerem. Os nazistas queriam que o cinema incentivasse os discursos antisemita, anticomunista e pró as ideologias nazistas. E as técnicas utilizadas naquele período ainda são referência de estudo hoje.

A imagem e retórica são fatores presentes nas produções nazistas. Desde o corte da câmera, os enquadramentos, a edição, a pré-produção, o discurso, a entonação, a respiração, a postura corporal; todas técnicas que foram exploradas e desenvolvidas no período hitleriano, algumas inclusive ainda não existentes como a plongée (*O TRIUNFO da Vontade*, 1934, 00:54:31/00:54:43).

O papel da retórica de Hitler é ainda caso de estudo devido ao grau de relevância histórica que tem. O Hitler político que todos conhecem, e que parou de “tentar ganhar o poder na agressividade” (referência as tentativas de golpe), começa a mudar sua postura com alterações no discurso, na fala. Com um vocabulário fácil, de acesso aos mais pobres e mais ricos, com habilidade para discursar, ele mobilizou as massas. O protagonista do teatro da NSDAP era Hitler, o chefe.

Um político um tanto quanto moderno para sua época, com técnicas de propaganda muito à frente do seu tempo na Alemanha, Hitler ia em diversos comícios, inclusive muitos em um mesmo dia, e dialogava direto com as massas.

Aristóteles diz que a retórica é amoral (MENDES, 2013), ou seja, pode ser usada para transmitir o bem ou o mal. A retórica de Hitler não foi usada para fazer o bem, entretanto era inigualável, de acordo com Winston Churchill (MENDES, 2013).

Sem a persuasão presente na retórica de Hitler, ele jamais teria chegado ao poder, isso é comprovado pela sua falta de aceitação pelos germânicos antes de ascender ao poder. Ele sabia que a retórica o levaria ao sucesso, e que a palavra falada sempre prevaleceria a palavra escrita nos jornais.

No livro *Mein Kampf* Hitler esclarece suas técnicas de propaganda e a importância da retórica. Vale também ressaltar que aqui é extremamente relevante entendermos os estudos de recepção que se deram, em grande parte devido ao fato de observarmos o impacto da retórica no cenário político.

Hitler usava uma linguagem simples, direta e com peso emotivo, ele se expressava com fervor. Cada palavra tinha uma entonação e cada gesto uma intenção previamente pensada. A audiência é seu foco de impacto, pois é nas massas que está localizado o poder, e ele sabia que deveria discursar para elas. Entretanto,

As massas são lentas, sempre exigem um certo tempo para ficarem prontas para perceber algo, e é somente depois que as idéias mais simples são repetidas milhares de vezes que as massas vão ser capazes de as apreender. (HITLER, 1943, p. 114)

A propaganda, portanto, deve se basear em poucos pontos de discussão, e que repetidos várias vezes se tornarão claros ao público, pois para Hitler a recepção das massas é limitada de inteligência, então o slogan é necessário, é cativante.

A propaganda retórica de Hitler focava no problema econômico do país, o acordo de Versalhes, nos criminosos de novembro, nos comunistas e judeus. Eram vários os inimigos, mas em discurso Hitler focava em apenas um de cada vez, para não criar questionamentos sobre quem seria o fator X em comum, eles ou os alemães?!

As massas são simples, 8 ou 80 em seu pensamento, você portanto deve demonstrar o que é certo e o que é errado. O discurso deve ser simples e enfatizar o 8 ou o 80, não existe um “mas”, ou meio termo no discurso. A máxima ciceroniana também é utilizada em seus discursos, ou seja, as emoções prevalecem a razão.

O apelo de Hitler ao *ethos* (crenças e ideais) é constante em sua retórica. Ele não deixa espaço para argumentação em seus discursos, é persuasivo, fala de suas ideologias e do *pathos* (modo de persuasão do sentimento, a patia), além de enaltecer as habilidades e supremacia dos arianos. Explora as emoções (o sorriso, o choro, a exaltação), a fim de que tomem ação pelo que está acontecendo, e respeitem sua imagem o que é perceptível na forma como cumprimentam e louvam Hitler ao longo do documentário. O III Reich demonstra como a confiança no *ethos* do orador são tão efetivos quanto qualquer arma, evidente durante o discurso de Hitler no documentário.¹⁰

Já no que diz respeito as imagens, é possível perceber que desde o uso das cores, símbolos, até mesmo a forma de se vestir, transmitiam uma mensagem que foi recebida com louvor. Temos a presença do vermelho para combater o nazismo, a imagem de um César, que salvaria os germânicos como em Roma aconteceu. Temos a vestimenta sempre limpa e muito bem arrumada para demonstrar o poder na hierarquia, e a ideia de pureza.

Os pôsteres sedutores, o cinema com feitos heroicos, as tomadas com enquadramentos, a limpeza da imagem, a edição manual, e a produção de cenário, consolidaram algumas das bases da propaganda.

A formação da figura pública de Hitler ocorre por meio da construção da imagem imaterial, que seriam as visões, as fantasias, as imaginações e modelos de vida criados pelo III Reich. A imagem é usada em conjunto com o discurso para confirmar ou complementar um sentido que só a imagem em si não transmitiria.

Portanto, a retórica sozinha é forte, entretanto em conjunto com a imagem ela é muito mais poderosa. Imagem essa presente no discurso, não apenas no visual. No documentário *O Triunfo da Vontade*, ambos os exemplos estão presentes.

3.1 **Hitler no poder:** reflexões da comunicação em relação à história

Ao analisarmos o documentário *O Triunfo da Vontade*, é perceptível as técnicas de persuasão utilizadas ao longo do discurso onde Hitler sempre fala do passado de honra da Alemanha e da juventude como o futuro da nação.

¹⁰ O *logos* não é utilizado nessa análise, pois não acredito que exista lógica e organização de pensamento nas ações de Hitler, mesmo embora o Holocausto determine uma organização para seu acontecimento, não acredito na lógica do discurso de Hitler.

No fim da I Guerra Mundial, e com a situação económica e política da Alemanha, presenciamos a necessidade de um "salvador" que tirasse os alemães da humilhação no qual eles sentiam. Do ponto de vista histórico, conseguimos compreender o momento pelo qual a Alemanha passava e entender suas relações de necessidade com aquele que viria a se tornar um dos ditadores mais temidos da história.

É possível perceber que não se trata apenas de uma contextualização histórica, mas de um ser humano que teve desejos pessoais a realizar. Um país destruído pela Guerra, onde Hitler viu uma oportunidade de manipular as massas em prol de seus desejos pessoais, de seus sentimentos. E, transformar esses sentimento em algo que fosse normal. Devemos destacar aqui que o ser humano não nasce com preconceitos, ele aprende a ser assim.

Na comunicação temos técnicas de análise do impacto da mídia nas massas, que descrevem como as técnicas de transmissão de conteúdo e recepção podem ser alteradas e manipuladas conforme o público, sim, manipuladas. Embora, muitos critiquem essa afirmação, sim o jornalismo manipula, como qualquer outro meio de comunicação. A recepção de uma mensagem (código) já vem com uma intenção durante sua produção. Porque não existe "ser parcial", quando estamos sempre sujeitos a conceitos, valores, moral, sociedade, ambientes que nos definem como sujeitos. É impossível ser imparcial, e por vezes errado.

No jornalismo analisamos não apenas o discurso, mas a imagem, a postura, tudo que possa influenciar na recepção dos códigos, e na forma como eles possam ser interpretados.

O indivíduo A assiste a uma reportagem e comenta com o indivíduo B, que por sua vez comentará com C, D, e E, e assim sucessivamente. A constituição da opinião pública não se dá, como é evidente, exclusivamente em função da relação direta da mídia com o receptor, e sim no conjunto das relações sociais que dela decorre. (BARROS, 1995, p.183)

Na comunicação temos um conjunto de teorias que explicam a relação de produção, transmissão e recepção. Dentre elas podemos notar presentes no documentário em análise: a **Teoria Instrumentalista**, as notícias seriam "parcial", pois servem a determinados interesses políticos (divididos em direita e esquerda). **Teoria dos Definidores Primários**, a realidade seria distorcida pelas fontes entrevistadas, e não pelo jornalista ou editor. A **Teoria Unificadora**, que explica a difusão da informação, os efeitos e explica os porquês. A **Teoria Multifactorial da Notícia**, nesse

pensamento as notícias são produto de uma integração histórica representada por forças pessoais, sociais, ideológicas, culturais e mais; a notícia passa a ter efeito cognitivo, sentimental, comportamental e influência nas civilizações - o que reflete na história. E, a **Teoria da Espiral do Silêncio**, que ajuda a entender como funciona a relação da mídia com a opinião pública e o silenciamento de suas ideias (acumulação, consonância e ubiquidade).

O ressurgimento do campo dos estudos de audiência do cinema foi também fortemente inspirado por outras disciplinas, incluindo aquelas provenientes de estudos da mídia e ciências sociais mais abrangentes, pesquisas de audiência de televisão inspiradas em estudos culturais, pesquisa de comunicação e economia política. (BILTEREYST, MEERS; 2011, apud BILTEREYST, MEERS; 2018, p. 25) ¹¹

É possível perceber que muitas das teorias da comunicação, em especial do jornalismo, assim como da propaganda que se utiliza das teorias da comunicação também; que em grande parte elas sofrem uma influência muito grande dos contextos no qual elas se apresentam. O impacto do nazismo está presente nas análises da comunicação, portanto, seria intransigente deixarmos a comunicação de lado nesse estudo.

O modo como se deu a propaganda e a influência das massas nessa época, é caso de estudo para se entender como o apelo sentimental de uma informação pode mudar os rumos da sociedade, de forma cultural, política e econômica.

O *agenda setting* constrói sua hipótese afirmando que a influência não reside na maneira como os *mass media* fazem o público pensar, mas no que eles fazem o público pensar. Há um deslocamento na imposição dos efeitos dos *mass media* de como pensar para o que pensar. (FERREIRA, 2014, p.111-112)

O que quero dizer é que o nazismo, e documentários como *O Triunfo da Vontade*, ajudaram a moldar os estudos de comunicação, propaganda e marketing das técnicas que utilizamos até hoje (ROSENZWEIG, 2018). Embora, isso seja terrível de se admitir e muito mesmo de se questionar, e um afronto para grande parte dos

¹¹ The re-emergence of the field of film audience studies was also strongly inspired by other disciplines, including those coming from media studies and the broader social sciences, most prominently cultural studies-inspired television audience research, communication research and political economy.

pensadores da comunicação. É com o passado que aprendemos a entender o presente e desmistificar o futuro.

Ao analisar o documentário *O Triunfo da Vontade* podemos averiguar técnicas de imagem, e no discurso de Hitler, que foram minuciosamente pensados por Goebbels, o que levou Hitler a transmitir exatamente o que tinha como objetivo. Acredito que seja um código que foi transmitido, recebido (recepção), e difundido de uma maneira sem deixar lacunas para o pensamento, pois foi pouco ou nada questionado. Na comunicação essa é uma parte da base das teorias para entendermos o impacto da recepção.

Lembrando que minhas hipóteses e fatos levantados não invalidam o estudo,

Uma hipótese [...] é um sistema aberto, sempre inacabado, adverso ao conceito de erro característico de uma teoria. Assim, a uma hipótese não se pode jamais agregar um adjetivo que caracterize falha: uma hipótese é sempre uma experiência, um caminho a ser comprovado e que, se eventualmente não der certo naquela situação específica, não invalida necessariamente a perspectiva teórica. (HOHFELDT, 2014, P. 189)

Desejo que com essa pesquisa seja repensado o poder do discurso e da imagem, a fim de que consigamos entender, que um discurso muito bem elaborado e com uma imagem de embasamento, pode ter um impacto tão grande quanto palavras escritas. E que sim, o apelo sentimental do discurso pode moldar o pensamento de uma nação.

3.2 O nazismo e suas influências

O nazismo é a prova do que uma oratória persuasiva é capaz de fazer. Muitas são as pessoas que acreditam em discursos inflamados, levados pelas promessas. Vários são os oradores que conseguiram manipular nações, mas nenhum teve tanto poder como Adolf Hitler.

Mesmo atrasado para seus discursos, Hitler tirava um tempo e analisava o público antes de começar a falar. Ele era um mestre na oratória. No princípio os discursos ocorriam em salões como cervejarias, aquecia o público com seu sentimento nacionalista, era preciso e lógico em suas colocações. Era articulado e treinava para ter tal efeito.

Por meio do discurso de um “grande renascimento nacional”, ele manipulava as pessoas a acreditarem na sua verdade, como única e suprema. Hitler dava ao público o que eles queriam ouvir.

Nesse trabalho irei ainda esmiuçar o discurso central de Hitler (O TRIUNFO da Vontade, 1934, 01:36:29) no *O Triunfo da Vontade* para que possamos entender o poder da retórica de Hitler. Encontraremos os pontos de reflexão necessários para entender a importância da produção desse documentário nos rumos que a história iria seguir desse período em diante. Os fatos que aconteceram para a realização dessa filmagem também não passarão despercebidos. E, o que levou Hitler a ser visto como um herói pelos alemães. Pretendo responder a todos esses questionamentos e levantar outros. Pois, esse tema deve continuar a ser estudado, e mais, em paralelo com a comunicação. Como jornalista seria inadimplência dizer que não tivemos uma influência que fosse desse período nos estudos da comunicação, ainda mais levando em consideração que um dos mentores da propaganda e marketing, áreas que se fundem ao jornalismo, está nesse período - Goebbels.

Talvez o desejo de quem lê esse trabalho fosse de uma análise de enquadramentos, mas não podemos enquadrar a comunicação. O quarto poder é global, uma vez que a comunicação é instantânea e livre. Falar em poder sem entender a maneira como esses estudos começaram a surgir é ignorar um período relevante para se entender, por exemplo, como os discursos políticos são como são, porque existe a “falsa propaganda”, os heróis dos filmes de Hollywood, e a necessidade de um país em ser visto como salvador.

Sim, o documentário *O Triunfo da Vontade* representa mais do que o estabelecimento de um governo como o de Hitler, mas a abertura para um mundo que ainda era pouco compreendido e que andaria de braços dados com a humanidade na construção e formalização do denominado poder.

4 O Triunfo da Vontade: uma análise histórica e jornalística

Até esse momento tentei expor alguns aspectos da história que levaram Hitler ao poder e expliquei o nazismo, suas características, para assim entendermos as análises que proponho a partir desse momento.

Vários são os mitos que estão em torno da história do nazismo. Um Estado que funcionava baseado na hierarquia e centralização. Mas, na verdade isso nada mais é do que um mito criado pela propaganda. O Estado nazista foi na verdade um apanhado de instituições, organização e pessoas que disputaram a todo custo o poder, a fim de terem influência (MATOZO, ZULATO; 2015). Hitler sempre tinha a palavra final, mas o processo até a fonte final nunca era muito claro. O próprio Estado nazista tinha objetivos de controlar o poder na Alemanha e dominar os demais países, mas acredito que nem eles no início tenham percebido a enormidade que o partido tinha tomado até meados de 1938 (EVANS, 2018).

Várias instituições debatem sobre como agir perante o novo império, esse era um período no qual o partido tinha a intenção de realizar a unificação alemã, e o que se desencadeou desse momento em diante era pensado e efetuado, mas sem um plano com diretrizes específicas. Existia a ideia, mas não o plano a partir de um certo período. A propaganda nesse momento foi mais do que um plano, foi a forma encontrada de dar uso as diretrizes que Hitler queria e estava tomando, mesmo que para isso fosse preciso reconstruir a história alemã tal qual o partido nazista achasse pertinente.

Lembrando que diretrizes centrais existiam, uma hierarquização dos povos que levasse ao engrandecimento do império alemão, entretanto o custo para esse processo seria um dos maiores massacres da história, escondido de forma maliciosa nas produções nazistas. “Com Leni Riefenstahl, e seus famosos O Triunfo da Vontade e Olympia, o cinema nazista não só propôs uma nova modalidade de filme de propaganda, mas também alcançou um nível invejável de realização estética” (LENHARO, 2003, p.59).

A Alemanha de Hitler usa do nazismo científico, ou seja, a defesa do arianismo biológico, para selecionar seu povo, além do etno-cultural – o que faz um alemão puro, suas características. O nazismo levou o racismo biológico ao nível cultural e linguístico, eles passaram a analisar não apenas a cor e mistura, mas também a influência delas na construção cultural e linguística de um indivíduo e como isso

respalda na sociedade. Para Hitler era a união dos arianos que levaria a Alemanha a supremacia, uma raça pura seria mais forte segundo sua visão.

Para Hitler toda propaganda deve ser popular, a fala deve ser entendida por todos os setores sem menosprezar os mais inteligentes e mistificar os incipientes (PEREIRA, 2008). A propaganda é uma arte que desperta o sentimento de imaginação, de um ideal, que significa poder. Logo, ele via nos apelos sentimentais a chave para suas produções.

O *Triunfo da Vontade* é um documentário que exemplifica como um discurso e o uso de imagens podem construir um imaginário (ESPIG, 2003-2004) de mundo ideal conforme o desejo de quem encomenda o documentário.

A fim de expor alguns pontos já levantados sobre o documentário como sua relevância histórica e contexto de produção, analisaremos agora a influência da imagem, da retórica, e os embasamentos da comunicação que nos permitem perceber que o nazismo não está morto, apenas acordando de um cochilo não muito longo de negação do seu uso.

4.1 A imagem

A imagem no documentário *O Triunfo da Vontade* é o principal auxílio para a construção do discurso de Hitler, o que ajuda a popularizar sua fala. As cenas apresentadas no documentário estão relacionadas com o desejo de induzir e conduzir o sujeito a um sentido, o que pode ter diversas significações, entretanto são gravadas e editadas com um único objeto, logo são sentimentos pré-determinados.

Acredito que quando assisti ao documentário pela primeira vez, há 12 anos atrás, meu pensamento sobre o impacto dele ainda não tenha mudado. Por vezes tento me colocar no lugar daquele contexto histórico, e no sentimento daquela população fragilizada da I Guerra Mundial para tentar entender qual a intenção e a finalidade desse documentário.

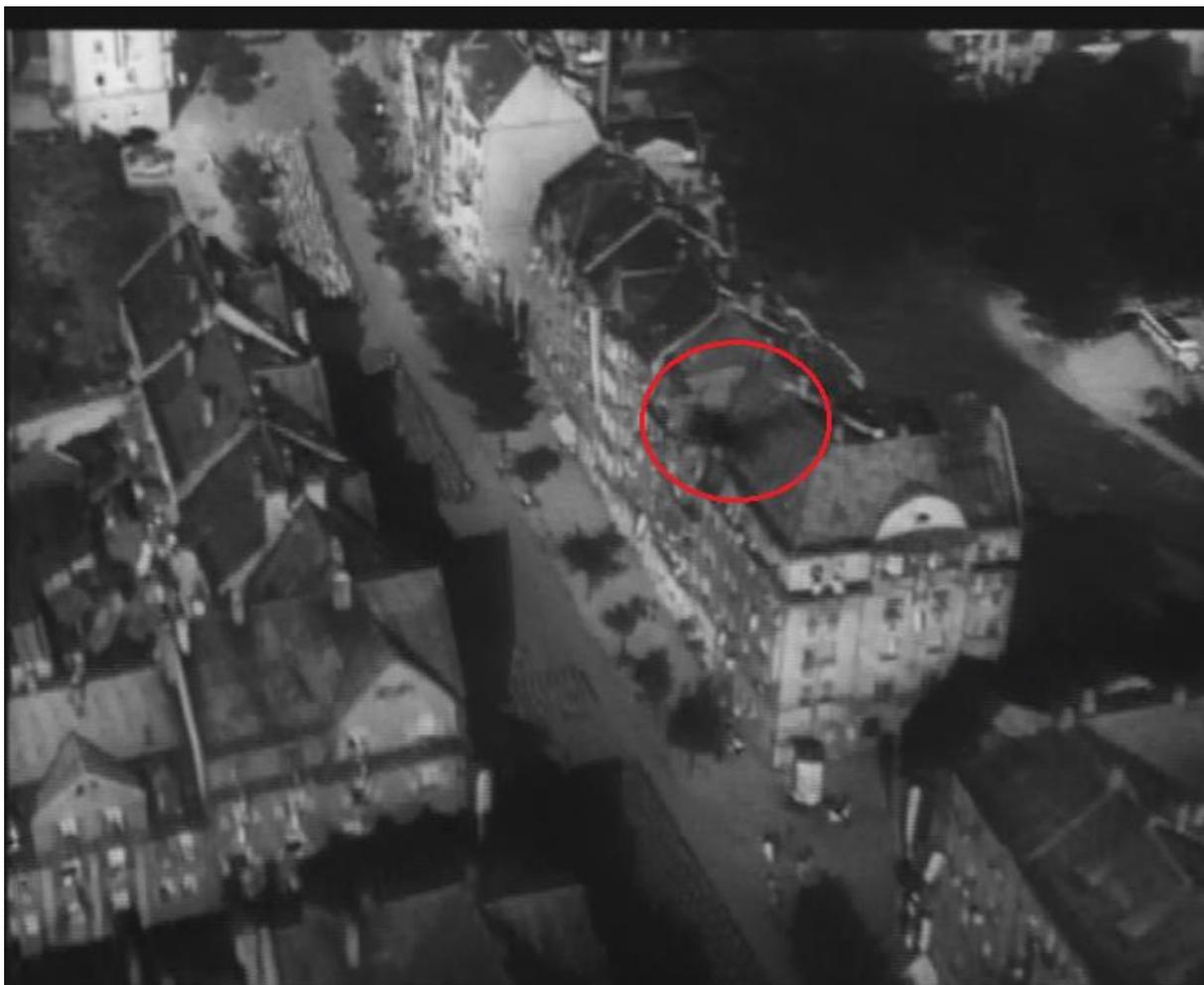
A diretora Leni na seleção das tomadas de câmera - enquadramento, e seleção das imagens parece ter dois desejos, o de fazer com que a população visse em Hitler um salvador (quase como um Deus), e o aspecto da glorificação de um país que se reerguia e voltava a ser forte novamente.

A produção de *O Triunfo da Vontade* é um documentário propagandístico de grande apelo emocional que teria como objetivo colocar o partido nazista como

salvador e positivo para a nação alemã. O documentário tinha como objetivo consolidar o poder do partido, que ainda não era aceito por todos os alemães, pois Hitler não era tão bem visto no começo, entretanto o documentário ajudou a iludir os indecisos e enrijecer os já atingidos, essa percepção concluí ao longo do documentário pois pelos olhos de uma jornalista consigo perceber um grande apelo nos ângulos de câmera que colocam Hitler como um “Deus iluminado”, também pelos locais escolhidos para o discurso. Tudo com a ideia de demonstrar a grandeza de Hitler, não como um sujeito, mas como uma divindade, além do texto cuidadosamente preparado. O Partido teve aqui uma capacidade além do seu tempo, observado no elo emocional e nas produções cinematográficas, a sua capacidade de persuadir e dar vida a imaginação criada nos discursos.



“Hitler” sobrevoando Nuremberg. (O TRIUNFO DA VONTADE, 1934, 00:02:26)



Avião de Hitler sobrevoando Nuremberg, na cena é possível ver que o avião se comparece com uma águia. (O TRIUNFO DA VONTADE, 1934, 00:02:35)



O jogo de luz coloca Hitler sempre como uma divindade. (O TRIUNFO DA VONTADE, 1934, 00:04:30)



O jogo de luz e angulação da câmera permitem que o público observe pequenos detalhes que colocam Hitler como "Deus". O jogo de luz coloca Hitler sempre como uma divindade. (O TRIUNFO DA VONTADE, 1934, 00:04:32)

A concepção de Hitler como herói é visível nas imagens dele contra o sol, com o céu, no lugar onde ele discursa, no exército muito bem ensaiado, na recepção pela multidão. Essas são apenas algumas das amostras que possibilita a análise de que o documentário mostra uma solução no partido para os problemas da Alemanha.

Nas imagens do congresso do partido nazista, é perceptível a idealização de um povo unido e invencível, além da solidariedade do povo alemão ao partido nazista. A massa, o povo, é o principal personagem nessa produção, andando lado a lado com o líder, Hitler.



Hitler chegando em Nuremberg (O TRIUNFO DA VONTADE, 1934, 00:05:21)



Hitler cumprimentando o povo alemão (O TRIUNFO DA VONTADE, 1934, 00:05:50)

O documentário tem como intenção reproduzir uma Alemanha coesa, capturar a exata representação de um sentimento político. Para tanto, Leni desenvolve um retrato que seduz ao espectador sobre quem era Hitler e o que o partido nazista poderia fazer pela Alemanha e os alemães.

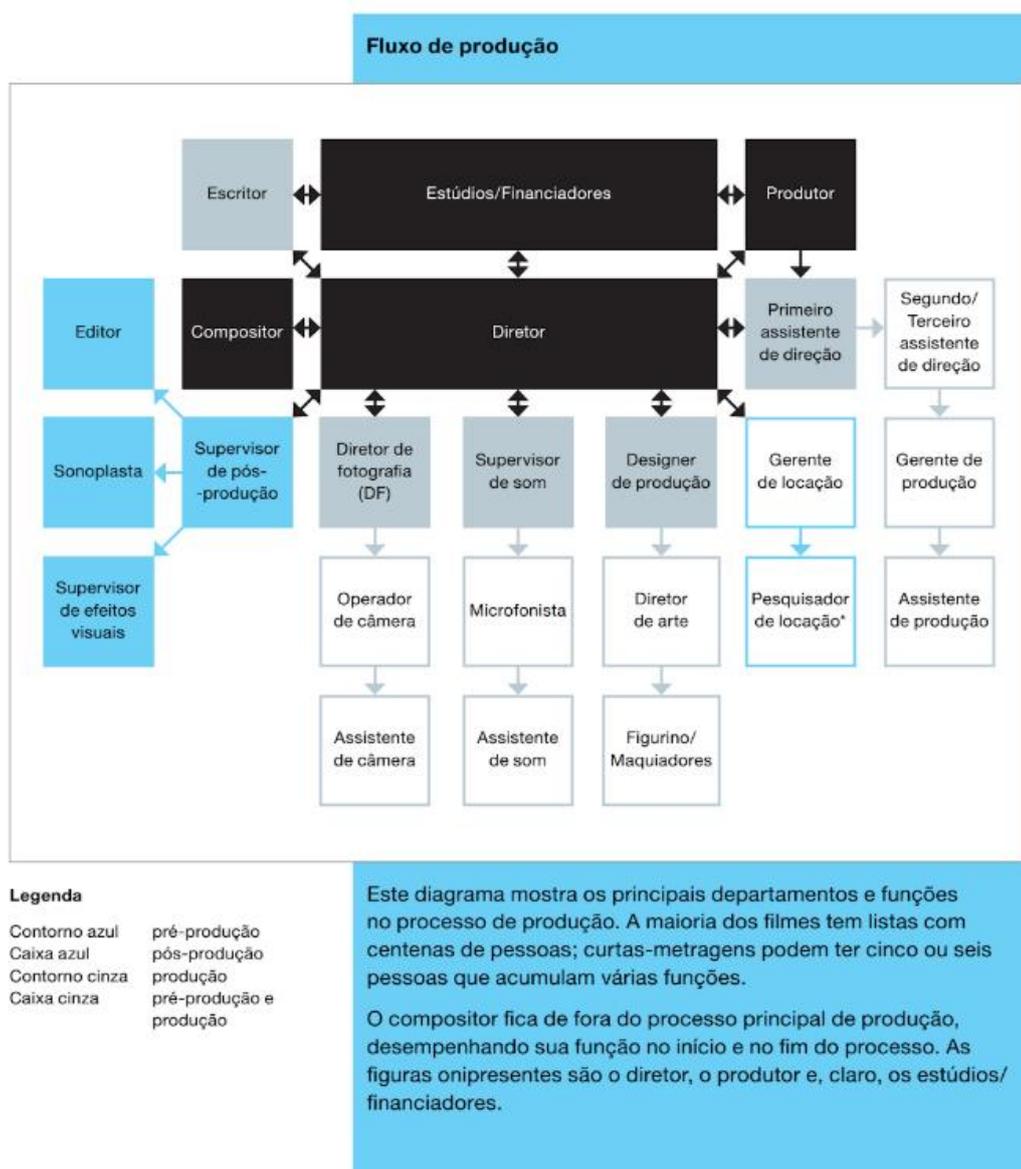
A edição é outro ponto relevante, entre várias horas de gravação e ângulos diferentes foram escolhidos pontos de edição que combinassem com músicas hipnóticas, ou seja, que criassem um efeito no espectador a fim de que ele estivesse lá, como a câmera em movimento. O movimento não é apenas de locomoção, mas de captura de expressões faciais que leva o público a se sentir em constante adrenalina, nesse aspecto Leni inovou.

Mais de 170 pessoas, incluindo cinegrafistas e assistentes de câmera, compunham a equipe de Riefenstahl. A equipe trabalhou durante uma semana, filmando mais de cinquenta horas de película em diversos ângulos,

muitos deles inovadores para a época, como do alto dos telhados, das janelas e das sarjetas. (FARO, 2008, n.p)

A estética e organização em torno do documentário é reflexo de diversos técnicos a sua disposição, assim como câmeras, uma produção de horas que foi muito bem editado e produzido. Tudo é rigorosamente selecionado com uma pré intenção de impacto, tudo é aprovado pela diretora- Leni.

O quadro a seguir demonstra como funciona o fluxo de produção de um filme e documentário, geralmente é esse o fluxo de produção. O quadro demonstra a importância de Leni, que não foi apenas a diretora, mas esteve envolvida em todos os processos.



(EDGAR-HUNT, MARLAND, RAWLE, 2013, p. 98-99)

Os cortes da produção elucidam o desejo no *O Triunfo da Vontade* de reproduzir um sentido bem específico sem muitas aberturas para interpretação. Uma premissa da estética nazista é o louvor a Hitler, o documentário toma forma na interação do líder (Hitler) com as massas.

[...] muito mais que um simples documentário – é um hino de exaltação à Alemanha nazista [...]. Foram necessários 800 mil metros de filme rodados para mostrar, através do sacrifício individual de cada atleta, como essa força e essa energia forjavam a nação, aceitas pelo sacerdote intermediário, o Führer (LENHARO, 2003, p.60).

O documentário *O Triunfo da Vontade* inspirou muitas produções, como por exemplo as Hollywoodianas, ao longo dos anos devido a sua impecabilidade na produção, por impecabilidade não faço apologia, mas me refiro ao fato de que os cortes, a música, a seleção dos episódios e toda a construção do documentário se desenvolve e casam de uma forma que tem uma fluidez não muito típica do período, ou seja, é revolucionário.

O documentário propagandístico se baseia na verdade, entretanto, tem como finalidade propagar uma ideia e não transmitir um fato tal qual ele é. Por exemplo, uma escada poder ter apenas 3 degraus, mas com a angulação correta e o jogo de edição adequado eu posso tornar essa escada mais longa, logo eu tive como base a verdade para representar o meu desejo – uma escada mais longa. *O Triunfo da Vontade* é construído em cima de uma impressão que um determinado grupo tinha do que era a realidade. A ilusão do cinema (sua ficção) vem a casar no documentário, pois os efeitos auxiliam a propagar o que o Führer via como ideal, a Alemanha que ele queria que as pessoas acreditassem e não a que realmente existia.

4.2 A retórica

A retórica é a arte de falar bem, ou seja, se comunicar de forma clara a fim de transmitir uma série de convicções do locutor para o seu público. A eloquência é a capacidade que Hitler tinha de produzir discursos com qualidade, ao ponto de expor suas ideias e ser compreendido. A oratória é basicamente a arte da eloquência, logo a habilidade que um sujeito tem ao falar em público, e a retórica é se comunicar de

forma clara com uma finalidade que não a de apenas transmitir a informação, mas também de iludir e persuadir.

Historicamente a persuasão foi importante para a existência e o desenvolvimento de grandes grupos religiosos e políticos, mas não se limita apenas à religião e à política. A sua aplicação também foi essencial para a formação de aspetos culturais de uma civilização. Atualmente a persuasão tem um papel essencial na comunicação em massa, tal como a publicidade, o jornalismo, a televisão, a propaganda política e opinion making. Com o desenvolver da arte de persuadir, surgiram grandes retores, peritos na arte da persuasão e da manipulação psicológica, com a formação específica para o desempenho das suas funções. (KULCINSKI, 2014, p. 1-2)

O Triunfo da Vontade, do meu ponto de vista, também tem relação ao triunfo de Hitler na retórica, na sua capacidade de convencer a todos por meio de seu discurso. Direto, objetivo, com longas pausas, com expressões corporais e faciais que demonstravam seu modo de pensar sobre determinado assunto; assim foi Hitler. “Seguindo este padrão: primeiro louva a Alemanha, apresentando-a como amável e benevolente e alega que todas as outras nações precisam desesperadamente de sua orientação e apoio” (MENDES, 2013, p.31).

Hitler sempre pensava no local onde discursaria e a ordem dos assuntos a serem falados, de modo que houvesse uma linearidade que demonstrasse aos alemães o quão claro era seu pensamento, ao longo do seu discurso central no final do documentário conseguimos entender essa linearidade de ideias (O TRIUNFO da Vontade, 1934, 01:36:29). E sua eloquência era de um homem humilde, como estratégia para se aproximar das massas, o que é demonstrado na forma como se comporta e no seu discurso ao longo do documentário. A ideia era difundir o fanatismo, a fim de que o sujeito não pensasse mais, se isentando dessa forma da responsabilidade de seus sentimentos, essa era uma das estratégias da retórica nazista. Esse discurso exacerbado e inflamado desperta um sentimento tão forte nas pessoas que elas esquecem o fator genocídio atrelado ao discurso (KLEMPERER, 2009).

Rudolf Hess, vice-líder do Partido Nazista e secretário-particular do Führer, inicia o discurso do Congresso do partido nazista dizendo:

Eu abro o VI Congresso do Partido em memória respeitosa a quem passou para a eternidade o Marechal de Campo e Presidente do Reich, Von Hindenburg. Nós nos lembramos do Marechal de Campo como o primeiro soldado da I Guerra Mundial. E lembramos como nosso falecido camarada. Eu cumprimento os eminentes representantes das nações estrangeiras que

estão honrando o Partido participando do Congresso. Em verdade, camaradas, o movimento dá especialmente boas-vindas ao Exército, que está agora sob as ordens do Führer. Meu Führer, tu estás cercado por bandeiras e estandartes da Nação Socialista. Se suas roupas alguma vez apodrecerem, somente então as pessoas entenderão a grandeza de nosso tempo. E irão entender o que você, meu Führer, significa para a Alemanha. Tu és a Alemanha. Quando tu ages, a nação age. Quando tu julgas, o povo julga. Nossa gratidão é a promessa de apoiá-lo, na abundância e na escassez, independente do que venha no caminho. Graças à tua liderança, a Alemanha irá alcançar seu objetivo de ser um lar. De ser um lar para todos os alemães por todo o mundo. Tu foste o responsável por nossa vitória. Tu és o responsável por nossa paz. Adolf Hitler! Salve a Vitória! (O TRIUNFO da Vontade, 1934, 00:22:36)

Hess introduz seu discurso com: “Eu abro o VI Congresso do Partido em memória respeitosa a quem passou para a eternidade o Marechal de Campo e Presidente do Reich, Von Hindenburg. Nós nos lembramos do Marechal de Campo como o primeiro soldado da I Guerra Mundial. E lembramos como nosso falecido camarada”. Nessa passagem Hess faz menção ao segundo presidente da Alemanha e ao seu falecimento, enaltecendo seus feitos como soldado. Ele cumprimenta a imprensa estrangeira, que foi chamada para o congresso a fim de acalmar esse setor em não se oporem ao partido, além de tentar demonstrar a grandeza do evento, “Eu cumprimento os eminentes representantes das nações estrangeiras que estão honrando o Partido participando do Congresso”.

Em seguida ele cita a importância do exército que está agora no comando de Hitler e que representa o sentimento alemão: “Em verdade, camaradas, o movimento dá especialmente boas-vindas ao Exército, que está agora sob as ordens do Führer. Meu Führer, tu estás cercado por bandeiras e estandartes da Nação Socialista”.

Hess ainda ressalta que todos estão com Hitler e que ele representa o povo: “Se suas roupas alguma vez apodrecerem, somente então as pessoas entenderão a grandeza de nosso tempo. E irão entender o que você, meu Führer, significa para a Alemanha. Tu és a Alemanha. Quando tu ages, a nação age. Quando tu julgas, o povo julga”, ou seja, o que Hitler pensa, diz, e a forma como age, será a forma como toda a Alemanha deverá agir também. “Nossa gratidão é a promessa de apoiá-lo, na abundância e na escassez, independente do que venha no caminho”, essa passagem é perigosa, pois faz menção ao genocídio, e que independe de certo e errado todos apoiariam Hitler em suas decisões.

Hess termina seu discurso dizendo: “Graças à tua liderança, a Alemanha irá alcançar seu objetivo de ser um lar. De ser um lar para todos os alemães por todo o

mundo. Tu foste o responsável por nossa vitória. Tu és o responsável por nossa paz. Adolf Hitler! Salve a Vitória!", nesse momento ele louva a Hitler como um salvador que é o herói da Alemanha, e que só com ele o país venceria suas dificuldades. Ele seria o responsável pela Alemanha voltar a ser um lar para os alemães e não para as demais etnias.

No encontro do partido nazista (NSDAP), Hitler na última cena do documentário expressa suas ideologias para essa nova jornada governando a Alemanha, onde pauta o futuro da nação e suas ambições:

Isto foi um grande encontro espiritual de velhos combatentes e companheiros de luta. E talvez, a despeito do esplendor deste evento, alguns de vocês se lembrarão saudosamente dos dias em que foi difícil ser um Nacional Socialista. Quando nosso partido consistia em apenas sete homens, ele proclamou dois princípios. Primeiro, queria ser um partido com projeção mundial. E segundo, queria, sem compromisso, exclusividade do poder na Alemanha. Como um Partido, tivemos que continuar com a minoria a fim de mobilizar aqueles com espírito de luta e senso de sacrifício. E esses nunca foram a maioria, mas sempre a minoria. E com uma dedicação impressionante, o melhor da raça alemã assumiu a liderança do Reich, do povo. E por causa disso, o povo aprovou e legitimou essa liderança. O povo alemão é feliz por saber que as divisões do passado foram substituídas por um importante modelo que conduz a nação. Nós carregamos o melhor sangue e sabemos disso. Resolvemos guardar a liderança da nação e jamais renunciá-la! Haverá apenas uma pequena seção de combatentes ativos. E será exigido mais deles do que de seus companheiros. Para eles, não basta declarar simplesmente: 'Eu acredito', mas, de preferência, prometer: 'Eu lutarei!'. O Partido sempre será a liderança política da gente alemã. Ele permanecerá inalterável em sua doutrina. Duro como aço em sua organização. Flexível e adaptável em suas táticas. Na sua essência, contudo, vai parecer-se com uma ordem religiosa. O objetivo é que todos os alemães se tornem Nacionais Socialistas. Mas só os melhores Nacionais Socialistas são membros do Partido. Uma vez, nossos adversários acharam meios, através de perseguições e proibições, de extirparem os mais débeis elementos do nosso movimento. Agora, devemos vigiar a nós mesmos e rejeitar aquele que for mau...e, por isso, não tem a ver conosco. É nosso desejo, nosso propósito que este Estado e este Reich devam continuar a existir nos próximos milênios. Podemos ficar felizes sabendo que esse futuro será totalmente nosso. Quando as gerações mais velhas mal puderem andar, a juventude vai dedicar-se a continuar nosso trabalho. Apenas quando nós, no Partido, usando todo nosso vigor, tivermos atingido os mais altos ideais Nacionais Socialistas, somente então, o Partido será um eterno e indestrutível pilar do povo alemão e do Reich. Então, nosso exército glorioso, o poderoso portador das armas da nossa gente, será ligado a, igualmente tradicional liderança política do nosso Partido. Junto, esses dois corpos instruirão e fortalecerão o povo alemão. E eles carregarão, em seus ombros, o Estado alemão e o Reich. [...] Porque a ideia e o movimento são a expressão da nossa gente e um símbolo da eternidade. (O TRIUNFO da Vontade, 1934, 01:36:29)

Ao esmiuçarmos o discurso de Hitler no *O Triunfo da Vontade*, é perceptível a eloquência do Führer e como ele expõe seus sentimentos e convoca um apelo

emocional do público a suas palavras, “em que o procedimento de persuasão é um conceito muito menos ligado à ordem do existente (a realidade objetiva) e mais à ordem do que é subjetivo (ideal)” (KULCINSKI, 2014, p. 6).

Ele começa dizendo “Isto foi um grande encontro espiritual de velhos combatentes e companheiros de luta. E talvez, a despeito do esplendor deste evento, alguns de vocês se lembrarão saudosamente dos dias em que foi difícil ser um Nacional Socialista”. Nessa passagem ele ressalta o enaltecimento daqueles que lutaram pela Alemanha na I Guerra Mundial, como foi difícil o começo do partido, e o poder que conquistaram, pois agora todos os olhos e ouvidos estão no Partido Nazista. Na frase que se segue ele destaca “Quando nosso partido consistia em apenas sete homens, ele proclamou dois princípios. Primeiro, queria ser um Partido com projeção mundial. E segundo, queria, sem compromisso, exclusividade do poder na Alemanha.”, nessa passagem é expresso o sentimento do partido, qual o objetivo deles e que sete homens foram capazes de chegar até ali, portanto, toda uma Alemanha unida conseguiria muito mais.

Hitler destaca que uma minoria foi capaz de muito e que nessa minoria está a diferença, as mentes pensantes que mudariam o rumo do país, “Como um Partido, tivemos que continuar com a minoria a fim de mobilizar aqueles com espírito de luta e senso de sacrifício. E esses nunca foram a maioria, mas sempre a minoria”.

Hitler usa do próprio discurso para legitimar seu poder e aceitação, “E com uma dedicação impressionante, o melhor da raça alemã assumiu a liderança do Reich, do povo. E, por causa disso, o povo aprovou e legitimou essa liderança.”, dessa forma ele se consolida no poder.

O discurso de supremacia ariana está também colocado em sua retórica, “O povo alemão é feliz por saber que as divisões do passado foram substituídas por um importante modelo que conduz a nação. Nós carregamos o melhor sangue e sabemos disso.”, o povo ariano unido seria na visão de Hitler indestrutível, e um modelo a ser seguido.

No trecho que se segue ele deixa claro sua intenção de expansão militar e também de difundir suas ideologias pelo globo, “Resolvemos guardar a liderança da nação e jamais renunciá-la! Haverá apenas uma pequena seção de combatentes ativos. E será exigido mais deles do que de seus companheiros”, nesse período também é expresso o desejo do Führer de jamais renunciar ao poder, que o partido nazista seria o futuro da nação.

“Para eles, não basta declarar simplesmente: ‘Eu acredito’, mas, de preferência, prometer: ‘Eu lutarei!’. O Partido sempre será a liderança política da gente alemã”. Será exigido dos alemães não apenas a aceitação do partido nazista, mas que dele façam parte. Acreditar não será o suficiente, será necessário pegar em armas e mostrar sua capacidade para pertencer a nação alemã, ou seja, a ideia de que ser alemão seria uma honra – um privilégio.

Hitler descreve o partido nazista “Ele permanecerá inalterável em sua doutrina. Duro como aço em sua organização. Flexível e adaptável em suas táticas. Na sua essência, contudo, vai parecer-se com uma ordem religiosa.”. Logo, o partido tem doutrinas a serem seguidas como uma ordem religiosa, da qual poucos farão parte. Ele também fala que se adaptarão em suas táticas para continuar no poder, caso seja necessário mudanças serão feitas. Entretanto, na sua essência jamais mudaria. Nesse momento Hitler faz referência aos sentimentos de antissemitismo, anticomunismo, e dá espaço para a ideia de genocídio. A ideia de uma Alemanha para os alemães puros. Enfatizado nas seguintes orações “O objetivo é que todos os alemães se tornem Nacionais Socialistas. Mas só os melhores Nacionais Socialistas são membros do Partido”, portanto, todo alemão puro será guiado pela ideologia do nacional socialismo, mas fazer parte dessa “ordem religiosa”, poucos fariam, só os melhores.

O partido nazista em seu começo não foi muito respeitado, passou por momentos difíceis até ser aceito pela comunidade, “Uma vez, nossos adversários acharam meios, através de perseguições e proibições, de extirparem os mais débeis elementos do nosso movimento. Agora, devemos vigiar a nós mesmos e rejeitar aquele que for mau...e, por isso, não tem a ver conosco”. É interessante destacar que na visão de Hitler todos que não apoiarem o movimento do partido nazista são, portanto, “maus” agora. E, que o partido não poderá aceitar eles, ou seja, se você for contra as ideologias do partido nazista você está “fora”. Também destaco aqui o uso do termo “vigiar” que parece fazer referência a *Geheime Staatspolizei* - Gestapo (polícia secreta nazista). Essa organização investigava, torturava e prendia opositores ao regime nazista entre 1933 e 1945.

Novamente é destacado que uma vez no poder o partido nazista não pretende sair dele. “É nosso desejo, nosso propósito que este Estado e este Reich devam continuar a existir nos próximos milênios. Podemos ficar felizes sabendo que esse futuro será totalmente nosso”. Nessa passagem Hitler destaca a ideia de eternidade

e união do povo alemão, que uma minoria é capaz de muito, ainda mais sobre vigilância constante.

Para Hitler estava na mão dos jovens o futuro da Alemanha, assim está na mão das futuras gerações manter os ideais do partido e cuidar daqueles que um dia lutaram pela ascensão do poder alemão, “Quando as gerações mais velhas mal puderem andar, a juventude vai dedicar-se a continuar nosso trabalho. Apenas quando nós, no Partido, usando todo nosso vigor, tivermos atingido os mais altos ideais Nacionais Socialistas, somente então, o Partido será um eterno e indestrutível pilar do povo alemão e do Reich”. Para se chegar nesse futuro seria necessário agir contra as raças impuras e conscientizar o povo a seguir as ideologias do partido nazista, só assim os ideais nacionalistas seriam atingidos. “Então, nosso exército glorioso, o poderoso portador das armas da nossa gente, será ligado a, igualmente tradicional liderança política do nosso Partido”, Hitler deixa claro nessa passagem que ao longo das gerações que virão será ainda necessário a conscientização da necessidade de se ter o exército ao seu lado, pois com a ordem vem o poder. “El poder se basa en una conjunción de la palabra y el puño” (RAMIREZ VIDAL, 2013, p. 77).

O partido e o exército alemão são a base para que o poder do partido nazista se mantenha por gerações: “Junto, esses dois corpos instruirão e fortalecerão o povo alemão. E eles carregarão, em seus ombros, o Estado alemão e o Reich”. É no conjunto e união dessas forças que se encontra o equilíbrio da Alemanha. Hitler deixa claro durante seu discurso qual é o seu desejo, e como gostaria que a Alemanha fosse.

Hitler termina seu discurso dizendo “Porque a ideia e o movimento são a expressão da nossa gente e um símbolo da eternidade”. Logo, é por meio do movimento nacional socialista e o modo como as pessoas aceitarão esse movimento que o povo alemão – ariano, se tornará um símbolo a ser seguidos pelas gerações que virão, e, desse modo ficarão na eternidade como parte da mudança.

No livro *La palabra y el puño* - de Ramirez Vidal, o autor utiliza a retórica grega como fundamento teórico-metodológico para analisar o poder da retórica de Hitler. O que chama a atenção é a eloquência de Hitler que não apenas discursa, mas se comunica com as massas articulando seus objetivos de forma clara. Vidal destaca em seu livro que *Mein Kampf* seria um manual prático de retórica, onde Hitler expõe não apenas seu pensamento e ideologias, mas a forma como colocava seu pensamento

no discurso de modo a combinar suas ações a fala reproduzida, de modo a impactar o lado emocional do público (RAMIREZ VIDAL, 2013).

O pragmatismo de Hitler em compreender todo o contexto da Alemanha também é fundamental, pois faz com que ele entenda dos recursos macrorretóricos, ou seja, não deixa o público alcançar uma autonomia de pensamento, logo, ele se coloca no acontecimento e usa do que pode se beneficiar para colocar em sua fala. A retórica de Hitler “oferece a los seguidores una serie de principios fundamentales, de doctrinas que debían utilizar en su trabajo propagandístico” (RAMIREZ VIDAL, 2013, p. 38).

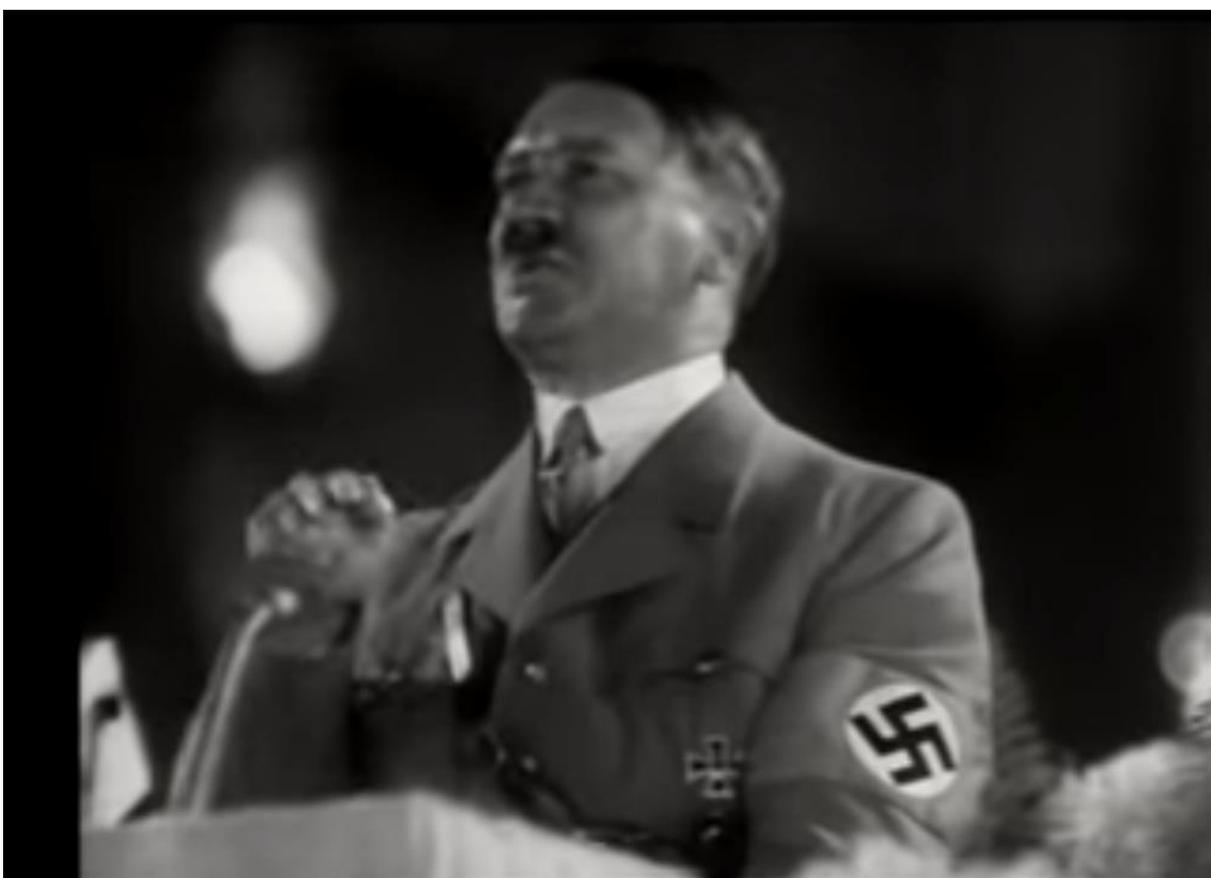
O *ethos* (ideologias) do orador e o *pathos* (emoção) do auditório, assim em conjunto como as argumentações de Hitler são parte na construção da imagem do líder alemão, que deve ser um exemplo a ser seguido pelas suas ações, devido a ele estimular um sentimento de pertencimento no povo alemão e estimular uma paixão por parte do povo. O culto à personalidade de Hitler vem de sua retórica. Para ele governar é saber como conduzir as massas, “Para Hitler la retórica es, especificamente, el arte de conducir a las masas, y en ello consiste el arte de gobernar” (RAMIREZ VIDAL, 2013, p. 67).

A construção de uma boa imagem do orador perante o auditório (ou a prova pelo *ethos*) está maioritariamente assente na comunicação não-verbal, desde da linguagem corporal, entoação verbal, às características do próprio orador (profissão, grau académico, experiência na área, etc...), mas também na linguagem [a ser] utilizada e na forma como o orador se apresenta. (KULCISNKI, 2014, p. 17)

Se analisarmos o discurso de Hitler em conjunto com as imagens dessa cena, do discurso no documentário, conseguiremos ver o poder que suas palavras têm em composição com seus gestos e expressões. Leni soube capturar as emoções de Hitler durante seu discurso, o que nos remete ao apelo emocional de Hitler em suas falas. Isso torna a retórica de Hitler diferente, pois as pessoas entendem e passam a compartilhar daquele sentimento, pois o discurso dele convoca a população e mexe diretamente com o sentimento de humilhação que eles sentiam naquele período, após a perda na I Guerra Mundial, assim como a grave situação econômica.

Um fator interessante de se observar ao longo do documentário é a forma como Hitler e os soldados/camaradas são tratados. No alemão temos dois modos de falar “você/tu”, o *du* e o *Sie*. O *du* seria a maneira informal e o *Sie* o modo formal de

tratamento. Geralmente usamos o *du* com pessoas com quem temos intimidade, e o *Sie* com pessoas que exigem um certo respeito e não possuímos tanta intimidade. No decorrer do documentário é perceptível que os membros do partido nazista, assim como os soldados entre eles usam o termo *du* para se referirem um ao outro. Enquanto que para se referir a Hitler é sempre usado o *Sie*. Lembrando que conforme se muda o sujeito altera a conjugação dos verbos em alemão. Entretanto, quando Hitler discursa ele sempre usa o *Wie* (nós), para se referir ao povo alemão, fazendo assim com que eles se sintam parte do discurso juntamente com ele (Hitler), mas no discurso dos outros Hitler é mantido como intocável no modo de tratamento utilizado, o *Sie*.



Cena do documentário O Triunfo da Vontade (1934)

Hitler foi um indivíduo que tinha um bom discurso e poder em suas mãos, na minha concepção uma pessoa com um poder de fogo sem limites e com uma retórica que conseguia atingir dos mais humildes aos mais nobres. E foi por meio desse discurso que ele chegou ao poder e consolidou sua posição. Como Goebbels mesmo

disse: “O poder baseado em armas pode ser uma coisa boa; é, porém, melhor e mais gratificante conquistar o coração de um povo e mantê-lo. (O TRIUNFO da Vontade, 1934, 00:31:02). Hitler foi definitivamente um líder considerado carismático, e foi por meio desse carisma que ele estabilizou seu poder, e nos braços do povo. Seu carisma é perceptível no documentário (O TRIUNFO da Vontade, 1934, 00:05:50).

4.3 Relações de influência

A linguagem documental em *O Triunfo da Vontade* vai muito além da ideologia de representação de uma Alemanha vista como perfeita do ponto de vista dos nazistas e rompe barreiras na construção da imagem política de Adolf Hitler. Por meio de uma visão do cinema, e no surgimento das teorias da comunicação que analisam produção, transmissão e recepção; discutiremos a relação que o documentário apresenta com as produções que desse período em diante foram criadas.

Todo o espaço no qual o documentário foi gravado são utilizados a fim de demonstrar o respeito que o povo alemão tinha pelo partido nazista, em especial por Hitler. Ao longo da produção não existe o apelo de mostrar Hitler como um ser humano, mas como um herói. O conceito do herói nazista está muito ligado a ideia do fanatismo, logo a ideia da persuasão atrelada a retórica de Hitler, que formam essa imagem do herói que busca o fanatismo coletivo. A ideia era de que as pessoas se privassem do sentido de suas individualidades, para que assim o indivíduo pensasse de forma coletiva, como um rebanho sendo conduzido. O objetivo aqui era acabar com as ideias próprias, ou seja, o livre arbítrio do pensamento e da análise. (KLEMPERER, 2009).

Essa ideia de herói nos remete muito as produções Hollywoodianas sobre os feitos dos soldados americanos com o jogo de luz, sua colocação na cena, as frases de impacto; nada muito diferente das produções fílmicas alemãs sobre os feitos dos soldados alemães, ou seja, mostrar o lado vencedor da história, como uma história unilateral, onde mostramos apenas o lado vencedor.

Em alguns filmes de Hollywood é perceptível a influência que os nazistas tiveram em suas produções. Os filmes *Coração Valente* (1995) e *Cruzada* (2005) sofreram influência do documentário nazista nas cenas plongée (filmagem de cima para baixo – ideia de dimensão), mas também presenciamos muitas cenas contra-plongée

(contra-mergulho, câmera abaixo do nível dos olhos mirando para cima) ao longo do documentário nazista.



Cena do filme Cruzada (2005)
Acesso em 05 de nov de 2018

Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=AqGdC4fY2W4&t=3446s>>



Cena do documentário O Triunfo da Vontade (1934)



Cena do filme *Coração Valente* (1995)



Cena do documentário *O Triunfo da Vontade* (1934)

O mundo do cinema documentário, por mais fictício que seja no caso do *O Triunfo da Vontade*, pois apresenta a realidade dos produtores, ou seja unilateral, ela é ainda uma representação baseada na verdade, mas com caráter ficcional sim, pois iludem como a ficção do cinema. Portanto, por meio do documentário analisado

aprendemos várias técnicas fílmicas de persuasão como planos (O Triunfo da Vontade, 1934, 00:10:59), e tipos de tomadas - cortes de câmera - (O Triunfo da Vontade, 1934, 00:18:59), tais ferramentas são utilizadas como armas subliminares, onde a doutrinação acontece de forma sutil. Logo, seria a verdade de uma cineasta – Leni, que retrata aquilo que ela imagina ser a verdade de quem encomendou o documentário.

[...] o cinema pode manipular o tempo e o espaço de forma ampla, e esses elementos influem na eficácia da mensagem política e ideológica a que o filme se propõe. Torna-se historicamente relevante apontar o tempo real (ou imaginativo) da história do filme, mas explicar o porquê do uso dessa concepção de tempo. Também é necessário apontar o eixo e o enfoque dos sujeitos e de sua atuação, a dinâmica e uso da câmera, etc. É preciso mostrar como o filme se interliga com seu contexto de produção, como sua estética se relaciona com suas mensagens e a construção de seu sentido. (QUINSANI, 2012, p. 411-412)

No documentário não existe neutralidade, isso é algo que deixo claro na introdução. Como jornalista e graduanda em História não acredito na neutralidade, pois desde a seleção das fontes, discurso, cenário, já estamos nos posicionando sobre uma determinada ideologia.



Jogo de Luz e sombra, hoje em dia muito utilizado em filmes de guerra (O TRIUNFO DA VONTADE, 1934, 00:10:57)



Cena com ideia de movimento (O TRIUNFO DA VONTADE, 1934, 00:18:44)



Cena plongée (O TRIUNFO DA VONTADE, 1934, 00:54:31/00:54:43)

O documentário nazista sempre terá a mesma finalidade, fazer com que o público entenda um determinado assunto sobre o ponto de vista de quem ordenou o documentário, tornando a verdade daquelas pessoas uma verdade única.

A linguagem audiovisual impacta o imaginário social do público que assiste ao documentário. No caso de o *O Triunfo da Vontade*, para a concepção de uma Alemanha que Hitler queria que todos pensassem como sendo a Alemanha do futuro, que apenas o partido nazista conseguiria atingir. Logo, o cinema é um aparato da mídia no que diz respeito a transmissão de ideologias e no auxílio dos processos de movimentação social ao longo da história, como o movimento dos artistas exilados contra os nazistas, etc. Portanto, o documentário em estudo tem os seguintes objetivos: o poder e sua consolidação.

Ao longo do documentário também é possível perceber muitas imagens que nos remetem aos tempos de César e ao império romano, como símbolos romanos

lembrando a grande glória daquele período (a sombra do avião, a águia de César, a luta romana entre os soldados...).



Cena de luta romana entre os soldados (O TRIUNFO DA VONTADE, 1934, 00:16:47)



Símbolo romano da águia (O TRIUNFO DA VONTADE, 1934, 00:54:43)

A ideia de jogo de câmera que Leni teve nesse documentário apenas diviniza Hitler, ele não é um ser comum como os outros, ele voa (a cena do avião), ele brilha na luz (ângulos de câmera), seu discurso é exaltado trazendo a emoção sempre (*pathos*), ele é um “herói”.

Se por longo tempo, alguém emprega o termo fanático no lugar de “heroico” e “virtuoso”, ele acaba acreditando que um “fanático” é mesmo um herói virtuoso e que sem fanatismo não é possível ser herói. As palavras fanático e fanatismo não foram criadas pelo Terceiro Reich, mas seu sentido foi adulterado; em um só dia elas eram empregadas mais do que em qualquer outra época. (KEMPLERER, 2009, p. 56)

Na narrativa audiovisual a produtora soube trabalhar com a história da Alemanha, enaltecendo os grandes feitos do povo alemão,

A sombra sobre os prédios históricos de Nuremberg lembra a mais importante referência da fé dominante da Alemanha. As asas abertas do avião de Hitler

lançam sobre Nuremberg a sombra em formato de cruz, símbolo do sofrimento, do martírio, mas também da vitória da vida sobre a morte. (BARBOSA, 2013, p. 101)

O *Triunfo da Vontade*, como o próprio nome diz, vem para demonstrar que a vontade do partido nazista obteve sucesso. E, que foi o povo quem colocou no partido nazista as esperanças de um futuro melhor. A exploração de símbolos do cristianismo, vem para demonstrar a recuperação da Alemanha do passado, por meio de sua história de ascensão. Por vezes a própria cruz é substituída pelo símbolo da águia de César, enquanto soldados marcham sob a luz do sol, como se fossem sagrados.

O documentário propagandístico analisado representa um mundo histórico para além das lentes de análise padrão, pois demonstra exatamente o que Hitler considerava aquele movimento, de forma primária. Uma narrativa audiovisual que inova em sua estética e na qualidade dos discursos, mas um documentário que deixa a desejar no que diz respeito a transmissão dos fatos tais quais a realidade do período.

5 Considerações finais

O documentário *O Triunfo da Vontade* é uma referência até os dias de hoje pela sua impecabilidade nos detalhes e o conjunto da obra que representa não apenas o desejo de um indivíduo, Hitler, mas o sentimento do movimento nazista em si.

A propaganda nazista é importante caso de estudo e referência de reflexão para os profissionais e estudantes não apenas da história, mas da comunicação. O impacto é sentido até hoje na área política e propagandística.

O documentário *O Triunfo da Vontade*, além da função estratégica de seus discursos e imagem, ajudou na consolidação da identidade nacional-socialista alemã.

Hitler não chegou ao poder em função do antissemitismo ou nazistas declarados. Mas, porque foi por meio do discurso de liberdade e poder, que muitos “saíram do armário” e passaram a olhar com um preconceito que antes não era demonstrado. O preconceito é algo que se aprende.

Essa nuvem negra que se estabeleceu na Europa, em especial na Alemanha, é culpa de todos que presenciaram tais atrocidades e não tiveram a capacidade de denunciar tais atos, e ao contrário, minimizaram o terror, antes mesmo de perceberem o mal que estava acontecendo. E, quando perceberam já não havia como impedi-los, era tarde. Todos foram e são cúmplices das mortes nesse período e são agentes da história.

Quanto ao documentário espero ter conseguido demonstrar sua relevância histórica e na compreensão do impacto que teve não apenas na época (1934), mas atualmente também. O documentário *O Triunfo da Vontade* é uma propaganda de consolidação do partido nazista, em especial de Hitler. E, também um documentário relevador no que diz respeito as técnicas utilizadas.

Como é possível perceber no documentário, Hitler utiliza da persuasão da retórica e falácias para consolidar sua posição como líder, por meio do discurso ele provoca a imaginação das pessoas, sem que elas nem tivessem uma plena consciência do que estava acontecendo.

Não havia lógica em suas ações, mas o apelo sentimental criava uma verdade na imaginação das pessoas, na qual o orador descrevia um discurso tal qual sua imaginação e ideologias. Hitler não obteve sucesso apenas devido a sua retórica, mas foi um conjunto de demais fatores que o estabilizou, o documentário é uma parte dessa obra.

O carisma e o domínio da retórica com viés nacionalista manipulou e persuadiu o povo alemão, ele reproduzia uma resposta do público como se eles fossem um objeto, onde sua manipulação vai muito além do campo da consciência.

As respostas positivas ao documentário são prova da capacidade do partido nazista em fazer uma propaganda de qualidade e que leva em consideração as diferentes linguagens e lentes, a fim de criar um discurso único, de uma Alemanha unida.

O documentário nos remete muito a pensar no papel do homem para com o exercício da cidadania. É muito poder e ambição para um sujeito. Hitler esquece os princípios da ética e moral, logo, é perceptível as atrocidades que as pessoas são capazes de cometer. Apenas com a educação cívica e o respeito mútuo que o discurso totalitarista jamais passará despercebido novamente.

Fonte e Bibliografia

FONTE

O TRIUNFO da Vontade. O legendário documentário Nazista sobre o Terceiro Reich em Nuremberg. Produção: Leni Riefenstahl. Fotografia: Siegfried Weiman, Werner Hundhausen e outros. Roteiro: Leni Riefenstahl e Walter Ruttmann. Direção: Leni Riefenstahl. Participação de Adolf Hitler; Alfred Rosenberg; Fritz Reinhardt; Hans Frank; Heinrich Himmler; Hermann Göring; Hjalmar Schacht; Josef Goebbels e Otto Dietrich. Local: Nuremberg. Ano: 1934. 1 DVD docum.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Sílvio Henrique Vieira. **O mito em O Triunfo da Vontade:** uma análise do documentário de Leni Riefenstahl. 2013, p.99-112. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/O-mito-em-O-Triunfo-da-Vontade.pdf>>. Acesso em: 05 de nov de 2018.

BARROS, Clóvis Filho. **Ética na comunicação.** São Paulo: Moderna, 1995. 239 p.

BENEDETTI, Yasmin Vierheller. **Cinema e Política no III Reich:** O Triunfo da Vontade na Alemanha de 1934. I Encontro Internacional de Estudos da Imagem. Londrina, 2013, p. 3200-3208. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/2013/anais2013/trabalhos/pdf/Yasmin%20Vierheller%20Benedetti.pdf>>. Acesso em: 30 de out. 2018.

BILTEREYST, Daniel; MEERS, Philippe. **Film, cinema and reception studies –** Revisiting research on audience's filmic and cinematic experiences. In: GIOVANNI, Elena Di; GAMBIER, Yves (Orgs.) *Reception Studies and Audiovisual Translation*. X 141 vol. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2018, p. 21-41.

CAETANO, Tiago Lemanczuk Fraga. **Mein Kampf e o ideário nazista.** Consilium - Revista Eletrônica de Direito, Brasília n.4, v.1 maio/ago. de 2010. Disponível em: <http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/consilium_04_01.pdf>. Acesso em: 19 de out. 2018.

EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. **A linguagem do cinema.** Editora Bookman, 2013, p. 102.

ESPIG, Márcia Janete. **O conceito de imaginário: reflexões acerca de sua utilização pela História**. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/701>>. Acesso em: 20 de nov. 2018.

EVANS, Richard. **Terceiro Reich na História e na Memória** – Novas Perspectivas Sobre o Nazismo, seu poder político, sua intrincada economia e seus efeitos na Alemanha do pós-guerra. Espanha: Crítica, 2018, p. 496.

_____. **A chegada do Terceiro Reich**. São Paulo: Planeta, 2016.

FARCHE, Bruna Kriek; COUTO, Maria Laura Tolentino. **O cinema a serviço da cultura política nazista**. Revive - Revista de Ciências do Estado, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 346-364, ago./dez. 2017.

FARO, Ana Elisabeth Rodrigues. **O Triunfo da Vontade**: o cinema a serviço da ideologia. O Olho da História, n. 11, dezembro, 2008.

FERRO, Marc. **História da Segunda Guerra Mundial – século XX**. São Paulo: Ática, 1995.

FERREIRA, Giovandro Marcus. **As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa**. In: FRANÇA, Vera Veiga;

FIORIN, José Luiz. **Figuras de retórica**. Editora Contexto, 2014, p. 208

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C. (Orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. 14ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 99-116.

HITLER, Adolf. **Mein Kampf**. Boston: Houghton Mifflin Company, 1943.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

JORGE, Fernando. **Hitler, retrato de uma tirania**. São Paulo: Geração Editorial, 2012.

KLEMPERER, Victor. **LTI: A linguagem do Terceiro Reich**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. p. 424.

KERSHAW, Ian. **Hitler**. 2ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema, Televisão e História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

KRACAUER, Siegfried. **De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988, p. 342.

KULCINSKI, Arcadi. **Técnicas de Persuasão**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova Lisboa. Portugal, p.67. 2014.

LEISER, Erwin. **“Deutschland erwache!” Propaganda im Film des Dritten Reiches**. Berlim: Rowohlt, 1968.

LENHARO, Alcir. **Nazismo – “O Triunfo da Vontade”**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MATOZO, Horácio Cezar Figueiredo; ZULATO, Murilo Sanchez. **Alemanha Nazista: ascensão e queda de Hitler**. IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar. Nov. 2015, n. 9, p. 4-8. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/Horacio_Cezar_Figueiredo_Matozo.pdf>. Acesso em: 19 de out. 2018.

MENDES, Eliana Amarante de M. **Emoção e falácias: o discurso retórico de Adolf Hitler**. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n.4, p. 24-34, jun. 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **Fontes Audiovisuais**. In. PINSKY, Carla Bassanezi (org.) Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. **Cinema e propaganda política no fascismo, nazismo, salazarismo e franquismo**. Revista História Questões & Debates, vol 38, nº 0, 2003. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/historia/article/viewArticle/2716>>. Acesso em: 03 out. 2018.

_____. **O império das imagens de Hitler: o projeto de expansão internacional do modelo de cinema nazista na Europa e na América Latina (1933-1955).** Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 432. 2008.

QUINSANI, Rafael Hansen. **Ensino de História, Cinema e Holocausto: uma reflexão teórica e didática.** Porto Alegre: Aedos n. 11, vol. 4. 2012, p. 408-428. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/30748/20878>>. Acesso em: 25 de nov. 2018.

RAMIREZ VIDAL, Gerardo. **La palabra y el puño.** Perfiles de la retórica nazista en el Mein Kampf de Adolfo Hitler. Instituto de Investigaciones Filológicas: México, 2013, p. 152.

REES, Laurence. **O carisma de Adolf Hitler: o homem que conduziu milhões ao abismo.** Tradução de Alice Kelsck. – Rio de Janeiro: LeYa, 2013.

_____. **O Holocausto. Uma Nova História.** Editora Vestígio, 2018, p. 600.

RODRIGUES, Cláudia. **Técnicas de Goebbels expostas às claras.** Observatório da Imprensa, 2004. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/observatorio-da-propaganda/tecnicas-de-goebbels-expostas-as-claras/>>. Acesso em: 03 out. 2018.

ROSENZWEIG, Patrícia Quitero. **Luz, câmera...Comunicação: a linguagem documental muito além da ideologia da representação.** Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 19, n. 3/4, p. 227-242, mar./abr. 2009. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/988/690>>. Acesso em: 19 out. 2018.

ROSSETTI, Livio. **O diálogo socrático.** 1ª edição, Editora Paulus: São Paulo, 2015, p. 309.

SENSIATE, Ana Paula. **O uso da oratória para o poder de Hitler.** Jusbrasil, 2013. Disponível em: <<https://anasens.jusbrasil.com.br/artigos/432067652/o-uso-da-oratoria-para-o-poder-de-hitler-2013>>. Acesso em: 19 de out. 2018.

SOUZA, Cristina Soares; OLIVEIRA, Gildésio Bomfim. **Cinema Documentário e Filme de Ficção: Convergência e Rupturas.** Intercom, 2014. Disponível em: <

<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/resumos/R41-0214-1.pdf>>.
Acesso em: 20 de nov. 2018.

URWAMD, Bem. **A colaboração: O pacto entre Hollywood e o Nazismo**. Lisboa: Leya, 2014, p. 368.